

Da Orientação do Islam XXII

# A Educação da Criança no Islam

FUNDAÇÃO ALULBAYT (A.S.)

Elaboração e Supervisão  
SHEIKH TALEB HUSSEIN AL-KHAZRAJI

الطبعة الأولى  
**1ª Edição**



مؤسسة آل البيت لإحياء التراث  
Fundação Alulbayt (A.S.)



TRADUÇÃO E REVISÃO  
ISMAIL AHMAD BARBOSA E DENILSON DO NASCIMENTO SILVA

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

A Educação da Criança no Islam / Fundação Alulbayt (A.S.); elaboração e supervisão Sheik Taleb Hussein Al-Khazraji ; tradução e revisão Ismail Ahmad Barbosa e Denilson do Nascimento Silva. -- 1. ed. -- São Paulo : Centro Islâmico no Brasil, 2012. -- (Da orientação do Islam ; v. 22)

Título original: The child`s education in Islam

1. Civilização islâmica 2. Crianças islâmicas 3. Cultura 4. Educação islâmica 5. Educação islâmica - Filosofia 6. Educação religiosa da criança 7. Islamismo 8. Islã - Educação de crianças 9. Islã - Família 10. Islã - Vida familiar - Educação 11. Pais e filhos I. Fundação Imam Ali. II. Série.

12-09747

CDD-297

**Índice para catálogo sistemático**

1. Islã : Crianças : Educação 297.12

**Tradução:** Ismail Ahmad Barbosa e Denilson do Nascimento Silva  
**Capa, Projeto Gráfico e Editoração:** Yelow Design e Nasereddin Taleb Al-Khazraji  
**Tiragem:** 2.000 exemplares  
**Data da Edição:** Agosto de 2012



**EDITORA ISLÂMICA ARRESALA PUBLICAÇÕES E DISTRIBUIÇÕES LTDA.**  
Rua Vigário João Álvares, 211 - Vila Monumento - São Paulo - SP - CEP: 01551-040 - Brasil  
Tel.: 55 11 2271-2040 - Fax: 55 11 2271-2044 - edicoes@arresala.org.br - www.arresala.org.br

*É proibida a reprodução de parte ou da totalidade dos textos sem a autorização prévia.  
Todos os direitos são reservados.*

A Editora Islâmica Arresala foi fundada com o objetivo de fortalecer e difundir o conhecimento islâmico através da palavra gentil e um diálogo suave, de uma forma prática e de fácil entendimento para todos. Buscando assim, cumprir a nossa obrigação perante Deus e a sociedade.

Graças a Deus, através da Editora Islâmica Arresala, o Centro Islâmico no Brasil vem publicando uma ampla variedade de obras islâmicas em português. São mais de 30 livros, títulos variados de impressos e várias outras obras em diversos campos de comunicação, sobre os mais diversos temas religiosos, morais e sociais, que são distribuídos para todo o Brasil e para outras partes do mundo, o que inclui os demais países lusófonos.

Todas as nossas publicações apresentam a grandiosa religião islâmica, e se comprometem a esclarecer a cultura e os pensamentos islâmicos, e inclusive os princípios e os regulamentos da jurisprudência e leis islâmicas. Esclarecimentos estes que se baseiam no Alcorão Sagrado, a principal fonte da legislação islâmica, e na abençoada tradição do Profeta Mohammad (S.A.A.S.) e seus purificados Ahlul Bait (A.S.), que juntos caminham em uma única Senda.

Para executar este trabalho nos fundamentamos numa produção própria da cultura e da sabedoria islâmica, como também nos firmamos na tradução de inúmeros trabalhos de autoria dos sábios, líderes, filósofos e fundações culturais do mundo islâmico, os quais têm um papel fundamental na exposição e divulgação do pensamento e do conhecimento islâmico em todos os cantos da Terra.

Entre outras atividades da Editora Islâmica Arresala estão a seleção, tradução e distribuição de filmes e documentários com temas religiosos e culturais. Assim como a criação e publicação de material especial para crianças e jovens, com o intuito de levar o conhecimento islâmico a estas faixas etárias de forma divertida, porém muito educativa.

E sob a direção e supervisão direta de Sua Eminência Sheikh Taleb Hussein Al-Khazraji, buscamos diversificar as nossas publicações e realizações, para atender os diversos campos da vida e a mais variada gama de indivíduos.



## Livro que carrega em suas mãos: Da Orientação do Islam XXII

### A Educação da Criança no Islam

## سلسلة "من هدى الإسلام" Coleção "Da Orientação do Islam"

### إصداراتنا Volumes Publicados



|  |    |
|--|----|
| Prefácio do Centro Islâmico no Brasil .....  | 9  |
| Prefácio .....   | 13 |
| Capítulo I - O Método Geral de Preparo na Relação Familiar .....                     | 17 |
| 1 - Harmonia no Método Unificado .....   | 17 |
| 2 - Relações Cordiais .....  | 19 |
| 3 - A Observância dos Direitos e das Obrigações .....                                | 22 |
| 4 - Evitar a Ocorrência de Problemas e Desentendimentos.....                         | 24 |
| 5 - A Advertência contra o Divórcio .....  | 28 |
| Capítulo II - A Primeira Fase: Antes das Relações Sexuais e Durante a Gravidez ..... | 31 |
| 1 - A Fase Anterior as Relações Sexuais.....   | 31 |
| A Escolha da Esposa.....   | 32 |
| A Escolha do Esposo .....  | 33 |
| A Relação antes da Gravidez e a Formação da Criança .....                            | 35 |
| 2 - A Fase da Gestaçã.....   | 36 |
| A Formação do Feto .....   | 36 |
| O Primeiro Ambiente para a Criança.....  | 38 |
| Capítulo III - A Segunda Fase: A Fase Após o Nascimento .....                        | 43 |
| 1 - As Cerimônias do Nascimento .....  | 43 |
| 2 - A Ênfase na Amamentação .....  | 45 |

|  |    |
|--|----|
| Capítulo IV - A Terceira Fase: A Primeira Infância.....  | 51 |
| 1 - O Ensino da Cognição sobre Deus o Altíssimo.....   | 51 |
| 2 - A Ênfase no Amor ao Profeta (S.A.A.S.) e os Ahlul Bait (A.S.) .....                        | 53 |
| 3 - Educar a Criança para a Obediência aos Pais.....   | 54 |
| 4 - Ser Bom com a Criança e Respeitá-la .....  | 56 |
| 5 - O Equilíbrio entre Severidade e Tolerância.....  | 58 |
| 6 - A Equidade entre os Filhos .....   | 61 |
| 7 - A Liberdade Para Brincar .....   | 65 |
| 8 - A Educação Sexual e os Meios de Afastar os Filhos dos Impulsos Eróticos .....              | 69 |
| 9 - O Desenvolvimento Emocional .....  | 73 |
| 10 - O Cuidado com os Órfãos .....   | 75 |
| Capítulo V - A Quarta Fase do Preparo da Criança:<br>A Fase da Adolescência ou Juventude ..... | 79 |
| 1 - A Educação Condensada .....  | 81 |
| 2 - A Celeridade no Ensino .....   | 83 |
| 3 - O Treinamento do Filho sobre a Obediência.....   | 86 |
| 4 - A Supervisão do Filho .....  | 89 |
| 5 - A Proteção contra a Perversão Sexual .....   | 90 |
| 6 - A Ligação com um Bom Modelo .....  | 92 |

قال الله تعالى في كتابه المبين:  
وَإخْفِضْ لَهُمَا جَنَاحَ الذُّلِّ مِنَ الرَّحْمَةِ  
وَقُلْ رَبِّ ارْحَمْهُمَا كَمَا رَبَّيْتَنِي صَغِيرًا

سورة الإسراء، آية ٢٤

*Deus disse no Alcorão Sagrado:*

*E estende sobre eles a  
asa da humildade, e diz:  
Ó Senhor meu,  
tem misericórdia de ambos,  
como eles tiveram  
misericórdia de mim  
criando-me desde pequenino!*

*Surata Al-Isra (Capítulo 17), Versículo 24*



المرکز الإسلامي في البرازيل  
Centro Islâmico no Brasil

عن رسول الله ﷺ  
أَدَّبُوا أَوْلَادَكُمْ عَلَى ثَلَاثِ خِصَالٍ:  
حُبُّ نَبِيِّكُمْ، وَحُبُّ أَهْلِ بَيْتِهِ، وَقِرَاءَةُ الْقُرْآنِ  
مِيزَانُ الْحِكْمَةِ، ج. ١٠، ص ٧٢١

*O Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) disse:*

*Eduquem seus filhos em  
três atributos:  
Amor ao vosso profeta,  
amor aos Ahlul Baít (A.S.) e  
a leitura do Alcorão.*  
*Mizan Al-Hekmah, v. 10, p. 721*



المركز الإسلامي في البرازيل  
Centro Islâmico no Brasil



*Em nome de Deus, O Clemente, O Misericordioso.*

Deus, o Altíssimo, disse no seu livro sagrado:

*“E aqueles que disserem: Ó Senhor nosso, faze com que as nossas esposas e a nossa prole sejam o nosso consolo, e designa-nos imames dos devotos...”* (Alcorão Sagrado, C.25 – V.74)

A infância representa uma etapa importante na jornada da vida do ser humano, pois é a etapa na qual se define a personalidade humana, uma etapa onde o indivíduo realiza sua afirmação como um elemento ativo, benéfico e criativo da sociedade, baseado na ética, na virtude, na cooperação e no amor ao próximo, a fim de criar um futuro saudável e rico, repleto de bons princípios e valores.

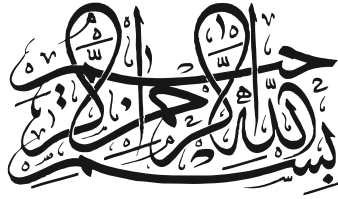
A religião islâmica dedicou uma atenção especial à formação da personalidade infantil, o que começa quando a criança ainda está dentro do útero da mãe, ou seja, antes de seu nascimento. O Islam entregou a responsabilidade da educação dos filhos aos pais, pois eles são os elementos principais para a correta formação da personalidade humana, dentro de um ambiente religioso e fiel, um ambiente onde reinem a ética, o respeito e a confiança. Ao mesmo tempo, o Islam frisou a responsabilidade e o papel do estado e da sociedade na educação da criança, o que se dá através das escolas, clubes, centros sociais e etc, e considerou que cada uma destas instituições possui um papel fundamental para a formação e a educação da personalidade da criança, para que a mesma seja no futuro alguém que carregue a missão de beneficiar a sociedade e espalhar o bem, a orientação e a reforma.

O livro que carrega em mãos, *“A Educação da Criança no Islam”*, apresenta a teoria e a prática islâmica na educação da criança. Este livro foi editado e publicado através de um trabalho de parceria entre a Editora Islâmica Arresala (Centro Islâmico no Brasil) e a Fundação Alulbayt (A.S.). Ambas as instituições tiveram a honra de realizar o trabalho de tradução, edição e publicação desta obra, para o benefício dos queridos leitores, a fim de que a mesma possa ser útil a quem se interessa pelo assunto e beneficie a sociedade como um todo, pois a melhor herança que pode ser deixada por uma pessoa é um bom filho. O dito abençoado afirma: *“A felicidade do homem é quando tem um bom filho”*. E em outro dito temos: *“A melhor bênção de Deus ao seu servo fiel é dar-lhe um bom filho, que recorda seus pais através de boas ações”*.

Rogamos a Deus, O Altíssimo, que reconheça nossas ações da melhor forma, e que nos ajude para que possamos melhorar sempre. Dele pedimos ajuda e força, e Ele é nosso refúgio e melhor apoio.

Louvado seja Deus, o senhor do universo, que a paz e as bênçãos de Deus estejam com o Profeta Mohammad (S.A.A.S.), o selo dos profetas, seus Ahlul Bait (A.S.), seus bons companheiros e sobre todos aqueles que os seguiram e seguirão até o Dia do Juízo Final.

Sheikh Taleb Hussein Al-Khazraji  
Centro Islâmico no Brasil  
Agosto de 2012



قال الله في كتابه العظيم

﴿وَالَّذِينَ يَقُولُونَ رَبَّنَا هَبْ لَنَا مِنْ أَزْوَاجِنَا وَذُرِّيَّاتِنَا قُرَّةَ أَعْيُنٍ وَاجْعَلْنَا لِلْمُتَّقِينَ إِمَامًا﴾

سورة الفرقان، آية ٧٤

تمثل الطفولة مرحلة هامة في مسيرة الإنسان ورحلته في الحياة فهي مرحلة تأسيس الشخصية الإنسانية وإعدادها لتتحول إلى عنصر فاعل و نافع و منتج و مبدع يمارس دوره الخيري في بناء المجتمع علي أساس الأخلاق و الفضائل و التعاون و التآلف و المحبة و بناء مستقبل أفضل و زاهر و زاخر بالقيم و المثل.

و الدين الإسلامي أولى عناية بالغة في إعداد شخصية الطفل و الإهتمام به و هو جنين في بطن أمه و قبل ولادته و قد حمل الإسلام الوالدين مهمة تربية الطفل لأهمها يمثلان العنصران الأساسيان في بناء الشخصية المستقيمة و المتوازنة ضمن الأجواء الإيمانية و ما يرافقها من الأخلاق و الإحترام و الطمأنينة و الوئام داخل الأسرة، كما و شدد الإسلام على دور الدولة و المجتمع و كافة المؤسسات التربوية كالمدارس و النوادي و المراكز الإجتماعية و غيرها و أعتبر أن لكل منها دوره في بناء شخصية الطفل و إعدادة إعداداً لائقاً ليكون إنساناً صالحاً يحمل مسؤولية بناء المجتمع و إعمار الأرض بالخير و الهدى و الصلاح.

و الكتاب الذي بين يديك " تربية الطفل في الإسلام " سلسلة مقالات نافعة و  
جيدة من نشریات مؤسسة آل البيت علیہ السلام لإحياء التراث بإشراف مكتب آية الله  
العظمى السيد علي الحسيني السيستاني (دامت إفاضاته) تتشرف مؤسسة الرسالة  
الإسلامية التابعة للمركز الإسلامي في البرازيل و سعيًا منها لنشر الثقافة و التراث  
الإسلامي لينتفع به المهتمون بتربية أبنائهم و المسؤولون في بناء و صلاح المجتمع لأن خير  
ما يورث الإنسان ولدًا صالحًا نافعًا للمجتمع حيث ورد في الحديث الشريف: " مِنْ  
سَعَادَةِ الرَّجُلِ الْوَلَدُ الصَّالِحُ " و " أَنْ مِيرَاثَ اللَّهِ مِنْ عَبْدِهِ الْمُؤْمِنِ وَكَدَّ صَالِحٍ يَسْتَغْفِرُ لَهُ " .

نسأل الله سبحانه و تعالى أن يتقبل أعمالنا بأحسن القبول و أن يوفقنا للمزيد  
من العمل الصالح و يسدد خطانا لما فيه رضاه، و منه نستمد العون و القوة و هو  
حسبنا و نعم الوكيل.

و الحمد لله رب العالمين.

الشيخ طالب حسين الخزرجي  
المركز الإسلامي في البرازيل  
رمضان ١٤٣٣ هـ.ق.

A família é a primeira, e fundamental, instituição entre as demais que formam a sociedade, responsável pelo preparo da criança antes de ser introduzida no conjunto social, para que possa se tornar um elemento ativo, pois a continuidade da sociedade se baseia em competência, bondade e ação construtiva. A família é o primeiro ponto, é onde está a origem de uma pessoa como membro dos seres humanos em formação, portanto é onde todos os efeitos positivos ou negativos se iniciam. Assim sendo, o Islam concede uma especial consideração à família que desempenha adequadamente o seu papel ao cumprir sua responsabilidade. Estipulou então leis fundamentais ao organizá-la e regular seus assuntos distribuindo as especialidades e especificações dos deveres a serem cumpridos, sobretudo, o preparo da criança com uma sólida e correta educação, equilibrada em todos os aspectos da personalidade, do pensamento, da emoção e da conduta.

O Islam exorta à proteção da entidade familiar pelo distanciamento de seus membros da degeneração, da destruição e de tudo o que possa conduzir ao caos ou à confusão nas relações, o que leva a criança à perdição com a desintegração da família que a protegeu e a preparou para o futuro (por meio) dos que vieram antes dela.

A orientação e os ensinamentos islâmicos vieram para criar uma atmosfera sã para o desenvolvimento psíquico, moral e emocional da criança, e também para desenvolvimento de seus conceitos. Por meio de um correto desenvolvimento habilitam a criança ou o futuro ser humano à resistência diante da inconstância da vida e dos seus fardos, por isso, o método islâmico se inicia nos primeiros estágios da vida da criança, desde o matrimônio, passando pelo nascimento, a amamentação, o estágio anterior à puberdade e terminado quando ela adquire completa independência e auto-confiança.

As discussões se encontram em vários capítulos:

No primeiro, tratamos do método geral de preparo na relação familiar. No segundo, tratamos dos estágios que antecedem a gravidez e do período de gestação. No terceiro capítulo tratamos do estágio que sucede ao nascimento (o período de amamentação). No quarto capítulo, das coisas que estão ligadas ao estágio da primeira infância e no quinto e último, do estágio juvenil e da adolescência.

Utilizaremos dos versículos do Alcorão Sagrado, das narrativas, especialmente as que foram relatadas pelos Ahlul Bait<sup>1</sup> (A.S.)<sup>2</sup>, e dos fatos modernos.

*E Dele, O Altíssimo, obtemos ajuda e proteção!*

---

1. O Profeta Mohammad (S.A.A.S.), sua filha Fátima Azzahra (A.S.), seu marido Imam Ali (A.S.), seus filhos Hassan (A.S.) e Hussein (A.S.), e logo, os nove Imames sucessores (A.S.) da linhagem de Hussein (A.S.).

2. Abreviação das primeiras letras de um pedido de paz para um Profeta, Imam ou demais membros dos Ahlul Bait. O significado literal é: “Que a paz esteja com ele”. Em língua árabe: “Alaihe Assalám”.

عن الإمام جعفر بن محمد الصادق عليه السلام  
تَجِبُ لِلْوَالِدِ عَلَى وَالِدِهِ ثَلَاثُ خِصَالٍ:  
إِخْتِيَارُهُ لَوَالِدَتِهِ، وَتَحْسِينُ إِسْمِهِ، وَ الْمُبَالَغَةُ فِي تَأْدِيبِهِ  
ميزار الحكمة، ج ١٠، ص ٧٢٠ - بحار الأنوار، ج ٧٨، ص ٢٣٦

*O Imam Jafar ibn Mohammad Assadeq (A.S.) disse:*

*O pai tem três obrigações  
perante seu filho:  
Escolher-lhe uma boa mãe,  
escolher-lhe um bom nome e  
exagerar em sua educação.*

*Mizan Al-Hekmah, v. 10, p. 720 -  
Bihar al-Anwar, v. 78, p. 236*



عن رسول الله ﷺ  
مَنْ سَرَّهُ أَنْ يُمَدَّ لَهُ فِي عُمُرِهِ وَ يُزَادَ فِي رِزْقِهِ  
فَلْيَبِرَّ وَالِدَيْهِ، وَ لِيَصِلَ رَحْمَهُ

ميزان الحكمة، ج ١٠، ص ٧٠٨

*O Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) disse:*

*Aquele que tem interesse  
em ter uma vida longa  
deve ser bondoso com  
seus pais e estreitar os  
laços com seus familiares.*

*Mizan Al-Hekmah, v. 10, p. 721*



المركز الإسلامي في البرازيل  
Centro Islâmico no Brasil

## O Método Geral de Preparo na Relação Familiar

O relacionamento possui um papel importante na construção da família e no fortalecimento dos laços entre seus membros, influencia o crescimento e a formação educacional da criança conduzindo-a até o estágio de independência e perfeição. O pensamento, a psicologia e a atmosfera de afeto que a família cria para a criança lhe proporcionam a capacidade de assumir uma forma responsável em seu íntimo, na família e na sociedade.

Desse ponto de vista, é certamente necessário que a criança seja educada nos métodos que organizem seu modo de viver. Então, se recomenda o papel do que é obrigatório, se definindo a competência para a orientação da relação efetiva no início do preparo da criança.

As orientações precisas para o método de preparo são as seguintes:

### 1 - Harmonia no Método Unificado

O método adotado na vida que é efetivo na conduta é aquele que cria a disposição na fé e nos sentimentos interiores para o comportamento sincero mudando seu movimento para os hábitos estáveis. Nesse método, o hábito permanece em interação com os ensinamentos e planos designados. A unidade do método é o critério e as medidas utilizadas para elevar a conduta em termos de ensinamentos próximos e distantes ou dos planos expostos. É, portanto, necessário que os pais estejam em concordância na adoção de um método coletivo que identifique para ambos as relações, o papel e as obrigações em diferentes perspectivas.

O método islâmico, com suas normas estáveis, é o melhor método a ser adotado pelas famílias muçulmanas, se trata de um método divino estipulado por Allah (Deus), o Altíssimo, o Senhor Absoluto, para a vida em sua totalidade, e que abrange todas as questões e a complexidade da existência.

É um método que se adapta à natureza humana, não há nenhuma obscuridade ou contradição nele, pois não comporta responsabilidade com inaptidão. É um ponto indiscutível para um muçulmano ou para uma família muçulmana que todas as instruções e normas de conduta (nesse método) derivam sua força e eficiência de Deus, o Magnífico. Essa peculiaridade dá à família a certeza e a convicção para seguir esse método. Portanto, não há lugar para questionamento de sua autenticidade ou para a dúvida sobre sua efetividade. Esse método é suficiente para se realizar a felicidade na família que deseja proporcionar um preparo correto ao filho.

Caso ocorra qualquer desentendimento ou desarmonia no relacionamento ao se observar alguns dos papéis, o método islâmico estará presente para intervir e por um fim a isso. O método islâmico apresentou normas gerais no trato, nas relações, nos papéis e na conduta, porém, nas ramificações das normas ou nos detalhes das leis gerais e em seus aspectos substanciais existem diferenças baseadas nas mudanças de tempo e lugar.

Cabe, pois, aos pais a concordância no que se refira aos detalhes da aplicação, nas leis e critérios que sejam plenamente aceitos por ambos; não havendo diferença alguma entre o relacionamento deles ou o relacionamento deles e os filhos e aquilo que compõe o método a ser aplicado, porque diferença nos métodos e meios no trato com a criança redundará em medidas e normas incompreensíveis na conduta com ela. A criança tentará se opor ao pai de uma maneira ou à mãe de outra, e tudo isso levará à desordem psicológica, sentimental e comportamental. As crianças que foram educadas numa casa que os pais não se harmonizavam quanto ao modo de educação se encontram sempre num dilema, diferentemente das que foram criadas num lar em que havia tal harmonia.

## 2 - Relações Cordiais

Entre os deveres que cabem aos pais está o estabelecimento da cordialidade, da estabilidade e da tranqüilidade na família.

Deus, o Altíssimo, disse: *“E um de Seus sinais está o de ter-vos criado companheiras da vossa espécie, para que com elas convivais; e colocou amor e piedade entre vós...”* (Alcorão Sagrado, C.30 – V.21)

A relação entre marido e mulher deve ser cordial e bondosa. Uma relação assim pacifica a alma, acalma os nervos, tranqüiliza o espírito e serve como um conforto ao corpo. A cordialidade é o laço que mantém a unidade familiar e fortalece sua formação permitindo sua continuidade. A cordialidade é uma benção que conduz ao respeito mútuo e ao auxílio real na resolução das dificuldades e problemas que ocorrem na família. A cordialidade é necessária para equilibrar os sentimentos do filho. Dr. Sapok, diz: *“A tranqüilidade elementar e pessoal da criança precisa sempre de um relacionamento estável com os pais e entre eles, e estes, precisam se unir no enfrentamento da responsabilidade de suas vidas”*.

É um dever do marido e da esposa manter a cordialidade no relacionamento em todos os níveis. Quer seja perante o filho ou nos demais níveis. Deus tornou compulsória a cordialidade entre os casais e a cordialidade permanente será resultante da observação da exortação de Deus e da proximidade D’ele.

O Imam Ali ibn al Hussein<sup>1</sup> (A.S.) recomendou-a e disse: *“O direito de quem está submetido a ti pelo matrimônio é que saibas que Deus a concebeu como sossego, tranqüilidade, prazer e proteção. Assim ambos devem agradecer a Deus por seu respectivo companheiro e saber que é uma bênção de Sua parte. Deve-se tratar da melhor forma à essa companheira que Deus deu como graça, honrá-la e tratá-la com ternura. Se por um lado, o teu direito sobre ela possui um caráter mais determinante, por outro, a obediência dela é incondicional, debes saber que ela tem o direito à indulgência e ao carinho, e não há dúvida que é um direito prioritário...”*

---

1. O quarto Imam.

Na realidade, os Ahlul Bait (A.S.) enfatizaram o relacionamento permanente, o amor e a intimidade na família, e seus conselhos se dirigem para todos os homens e mulheres.

O Mensageiro de Deus<sup>2</sup> (S.A.A.S.)<sup>3</sup> disse: “*O melhor dentre vós é aquele que melhor trata sua esposa e eu sou melhor do que vós no trato com minha esposa*”. (Manla Yahdurul Faqih)

O Imam Jafar Assadeq<sup>4</sup> (A.S.) disse: “*Que Deus abençoe o muçulmano que busca o melhor tratamento entre ele e sua esposa*”. (Manla Yahdurul Faqih)

O Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) disse: “*Aquele que aceita uma mulher como esposa, deve respeitá-la*”. (Mustadrakil Wasa’il)

O Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) disse: “*Gabriel<sup>5</sup> (A.S.) recomendou-me tanto sobre o bom tratamento às mulheres que eu cheguei a considerar que o divórcio não fosse necessário, exceto num caso de evidente adultério*”. (Manla Yahdurul Faqih)

Os dizeres e recomendações dos Ahlul Bait (A.S.) para o bom tratamento e o respeito às mulheres é um dos fatores que auxiliam a permanência da cordialidade, da bênção e do amor.

Os Ahlul Bait (A.S.) aconselharam as mulheres com base naquilo que, se acatado por elas, perpetua a cordialidade, o amor e a bênção. Entre esses conselhos está a obediência ao marido.

O Profeta (S.A.A.S.) disse: “*Se uma mulher cumprir as cinco preces diárias, jejuar no mês de Ramadan, tiver pudor em relação às suas partes privadas e obedecer a seu marido, ela entrará no Paraíso por qualquer porta que desejar*”.

---

2. O Profeta Mohammed (S.A.A.S.).

3. Abreviação das primeiras letras de um pedido de bênçãos e paz para o Profeta Mohammad (S.A.A.S.) e sua Purificada Linhagem (A.S.). Sua tradução literal é: “Que a paz de Deus esteja com ele e os Ahlul Bait”.

4. Sexto Imam.

5. Refere-se ao Anjo Gabriel (A.S.).

O Profeta (S.A.A.S.) disse: *“Não há bem maior, depois do Islam, para um homem do que uma esposa muçulmana, ele se sente feliz ao observá-la, ela o obedece quando ele manda, e cuida de si mesma e da propriedade de seu marido quando ele está ausente”*. (Makarimul Akhlaq)

O Profeta (S.A.A.S.) encorajou as mulheres a adotarem um bom procedimento que proporcionasse a permanência da cordialidade e da bênção cativando o coração e o sentimento do marido.

Um homem veio até o Profeta (S.A.A.S.) e disse: *“Eu me casei com uma mulher que me recebe quando eu chego, me acompanha até a porta quando eu saio, se me vê ansioso me diz: “O que te preocupa? Se te preocupa com a tua provisão, decerto que outro (Deus) e não tu cuidarás disso, se te preocupa com a tua vida futura, que Deus aumente a tua preocupação”*. Então, o Profeta (S.A.A.S.) disse: *“Anuncia a ela a boa nova da entrada no Paraíso e lhe diga que em verdade, ela é uma serva de Deus e obterá as recompensas de setenta mártires”*.”

Em outra narrativa: *“Deus, o Grandioso, o Onipotente, tem servos e ela está entre eles e terá a metade da recompensa de um mártir”*. (Makarimul Akhlaq)

O Imam Mohammad ibn Ali Al Baqer<sup>6</sup> (A.S.) disse: *“A mulher deve se empenhar para ter um bom marido”*. (Manla Yahduru Faqih)

Entre os fatores que auxiliam a preservação da cordialidade e da bondade e a aquisição do marido estão a generosidade e a disposição para atendê-lo em tudo.

O Imam Jafar Assadeq (A.S.) disse: *“A melhor entre as mulheres é aquela que se despe de todo acanhamento quando está sozinha com seu esposo e que se cobre de pudor quando veste suas roupas”*. (al Kafi)

---

6. Quinto Imam.

Ou seja, ela está aberta para seu marido na extensão de seu abdômen, mantém o equilíbrio entre o respeito e a liberalidade.

O Imam Ali ibn Al Husein (A.S.) limita os fatores que aprofundam a cordialidade e o amor ao seio da família e diz: *“Não há restrição entre um homem e sua esposa em três coisas: na busca de conseguir o seu consentimento, amor, e atração; em sua boa conduta com ela e em seu esforço para se tornar atraente à sua visão; e em sua generosidade para com ela. Também não há restrição para uma mulher no sentido de conseguir três coisas entre ela e seu esposo: preservar-se de toda impureza que possa destruir a confiança dele em relação a ela, que ele encontra tranqüilidade nela quanto ao afeto durante a adversidade, sua reserva para que ele seja afetuoso e deseje estar com ela demonstrando seu amor e se embelezando para ele”*. (Tuhaful Uquul)

As relações cordiais, a bênção e o amor são necessários em todos os estágios da vida, sobretudo, durante a gestação e a amamentação, pois a esposa necessita de tranqüilidade e equilíbrio emocional, uma vez que tudo isso influencia o feto e a criança na fase de amamentação, como explicaremos na discussão seguinte.

### **3 - A Observância dos Direitos e das Obrigações**

O sistema islâmico estipulou direitos e deveres para os cônjuges, e com a observância disso se têm a garantia da expansão da tranqüilidade e da estabilidade na atmosfera familiar. Assim, a restrição aos cônjuges com os direitos e deveres estipulados contribuirá para o aprofundamento da união e o fortalecimento da relação pacífica; e refuta todos os tipos de prováveis tensões e hostilidades, os quais têm um impacto negativo no equilíbrio emocional do filho.

A tutela é o direito mais importante do esposo. Deus, o Exaltado, disse: *“Os homens são os protetores das mulheres, porque Deus dotou uns com mais (força) do que as outras, e pelo sustento (delas) do seu pecúlio...”* (Alcorão Sagrado, C.4 – V.34)

Portanto, é compulsório a esposa observar esse direito porque a família não se moverá sem uma tutela. A tutela dos homens é conveniente para as diferenças naturais físicas e emocionais dos cônjuges. Ela precisa observar essa tutela no trato com os filhos para torná-los cientes da posição paterna.

O direito seguinte é a afirmação do Profeta (S.A.A.S.) quando respondeu a pergunta de uma mulher sobre o direito de um marido sobre suas esposas, ele (S.A.A.S.) disse: *“A esposa não deve desobedecer a ele, não deve iniciar o jejum voluntário sem o seu consentimento, não deve impedir sua aproximação ainda que esteja sobre um camelo e que não permita a entrada de ninguém na casa sem a permissão dele”*. (Manla Yahdduru Faqih)

Entre os direitos do esposo o Profeta (S.A.A.S.) citou: *“O direito do esposo sobre as mulheres inclui que ela acenda a lâmpada, prepare as refeições, o receba e dê boas vindas à porta quando ele chegar, providenciando uma bacia de água e um lenço, auxilie-o em sua higiene e não rejeite sua aproximação exceto com uma razão para isso”*. (Makarimul Akh'laq)

Quanto a importância da observação desse direito, o Profeta (S.A.A.S.) disse: *“As mulheres não cumprem o que é de direito de Deus até que tenham cumprido o que é de direito de seu esposo”*. (Makarimul Akh'laq)

O sistema islâmico também estipulou o direito da esposa, e é compulsório que seu esposo o observe.

O Imam Jafar Assadeq (A.S.) respondendo a uma pergunta de Ishaq ibn Ammar a respeito do direito das mulheres sobre o marido, disse: *“Ele deve satisfazer seu estômago, amortalhá-la quando morrer e perdoar sua ignorância”*. (Manla Yahdurul Faqih)

O Santo Profeta (S.A.A.S.) respondeu a uma pergunta de Khular bint Al Aswad a respeito dos direitos das mulheres, dizendo: *“Alimentá-la com o mesmo do que ele se alimenta, vesti-la com o mesmo que ele veste, não bater nem gritar com ela”*. (Makarimul Akh'laq)

Entre os direitos da esposa sobre o esposo está a boa companhia.

O Líder dos Fiéis<sup>7</sup> (A.S.) em sua missiva a Mohammad ibn Hanafiyah disse: *“Uma mulher é uma flor, não uma administradora, então estejas ao redor dela em todas as situações, sê um companheiro para ela para purificar vossas vidas”*. (Makarimul Akh’laq)

É um direito das esposas e dos demais dependentes a satisfação de suas necessidades materiais. O Santo Profeta (S.A.A.S.) disse: *“Aquele que se esforça para cuidar de seus familiares é como aqueles que lutam pela causa de Deus”*. (Uddatu Dayi) E disse também: *“Ai daqueles que não cuidam de seus familiares”*. (Uddatu Dayi)

Ele (S.A.A.S.) disse: *“O direito da esposa sobre seu marido é a satisfação de sua fome, o cobrir de sua nudez e que não a desprezite, por Deus, se o marido fizer isso terá observado o direito de sua esposa”*. (Uddatu Dayi)

A observância mútua dos direitos é obrigatória uma vez que conduz à estabilidade da atmosfera familiar. A reação positiva fará com que ambos se empenhem para a bênção da família e do filho. A estabilidade emocional das mulheres durante a gestação, a amamentação e a primeira infância influencia o equilíbrio emocional da criança. Mover-se na direção da luz dos conselhos e da orientação aqui exposta dará origem à independência pessoal da criança, em seu pensamento, em suas emoções e em todos os demais aspectos de sua vida.

#### **4 - Evitar a Ocorrência de Problemas e Desentendimentos**

Os problemas e desentendimentos na família criarão tensão e uma atmosfera incômoda, ameaçando a estabilidade familiar. Em muitos casos, poderá mesmo levar a dissolução, a destruição do matrimônio, o que causará a ansiedade em todos os membros da família, sobre-

---

7. Refere-se ao Imam Ali ibn Abi Taleb (A.S.), o primeiro Imam.

tudo nos filhos. Assim, as diferenças e a situação tensa entre os pais levam a criança ao desequilíbrio emocional em todas as fases de sua vida, desde o estágio inicial da gravidez, na infância e em todos os demais estágios.

A atmosfera tensa influencia a personalidade futura do filho (na realidade, o comportamento inquieto e as enfermidades psicológicas que afetam a criança em sua infância como em sua idade madura, resultam do tratamento errôneo dos pais, como a dificuldade material que cria tensão na atmosfera familiar, o que freqüentemente atinge a estabilidade psicológica da criança). (Adwa'i alan Nafsil Bashariyyah - Dr. Zareen Abbas)

O sábio Girard Fujan diz: *“A mulher no lar, que não possui prudência suficiente como ser humano, mãe e esposa não será capaz de criar o sentimento de segurança”*.

O sentimento de segurança e a estabilidade são os mais importantes fatores na formação prudente da personalidade da criança, então, numa situação em que há contínuos desentendimentos e tensão esse sentimento deixa de existir. A criança se encontrará num dilema e diante de uma situação confusa, em semelhante situação, não saberá o que fazer, não será capaz de interromper o conflito ou a controvérsia, sobretudo se forem acompanhados de violência. Não poderá também tomar partido do pai ou da mãe. Ademais, para trazerem o filho para o seu lado, tentarão fazer valer o seu direito pela acusação ao companheiro dando início a (mais) problemas e diferenças, tudo isso deixará um ponto escuro no íntimo, no cérebro e nas expectativas da criança.

Dr. Sapok diz: *“Na verdade, os profissionais da área da psicologia se deparam com milhares de situações em que as crianças que foram criadas em ambientes familiares cheios de divergências, sentem-se diferentes dos outros seres humanos na idade madura e perdem a autoconfiança. Temem estabelecer relações emocionais sólidas, pois consideram que o significado da formação de uma família seja a criação de divergências no lar e humilhações mútuas”*.

Essas divergências e tensões que ocorrem diferem de uma família para outra e na maneira com que se manifestam no seio familiar. Podem ser severos, ofensivos com humilhações contínuas ou com agressões e castigos físicos. A criança, por sua vez, entenderá todas essas práticas como o resultado das divergências familiares, o que se refletirá em seu presente e no seu futuro. Por isso, vemos algumas crianças humilhando ou até mesmo batendo em suas mães, e na idade madura aplicando os mesmos métodos com as suas esposas.

Para prevenir tais tensões e divergências entre o casal, reduzir seus efeitos psicológicos ou por um fim a tudo isso, o Islam estipulou um método perfeito que elimina esses males. Relatamos anteriormente a ênfase no aprofundamento da cordialidade e da bênção da família; e o Islam também determinou os direitos e as obrigações do casal. O mais importante desse programa é a livre escolha do cônjuge, o que logo discutiremos. O método islâmico se fundamenta nos meios de exortação e encoraja o zelo para se evitar a divergência ou ao menos, a solução do problema em seu início ou logo que tenha ocorrido, um método que restringe e censura a prática da controvérsia ou de coisas que conduzam a ela.

O Santo Profeta (S.A.A.S.) disse: *“Os melhores de minha nação são aqueles que não agridem nem são injustos com seus familiares, antes, são solidários com eles”*. (Makarimul Akh’laq)

O Imam Mohammad Al Baqer<sup>8</sup> (A.S.) encorajava a tolerância diante da ofensa porque o responder uma ofensa com outra amplia o círculo do desentendimento. Ele (A.S.) também disse: *“Deus poupará do Inferno e tornará compulsória a entrada no paraíso daquele que for tolerante com uma ofensa de sua esposa”*. (Makarimul Akh’laq)

O Profeta (S.A.A.S.) também incentivou os maridos a serem tolerantes com o mau comportamento de sua esposa, e disse: *“Deus recompensará todo aquele que for paciente com o mau comportamento de sua esposa com a mesma recompensa do Profeta Ayub<sup>9</sup> (A.S.) em seu sofrimento”*. (Makarimul Akh’laq)

---

8. O quinto Imam.

9. Jó.

Não é algo incomum que o Profeta (S.A.A.S.) nos tenha recomendado a paciência com nossas esposas. Portanto, é mais desejável do ponto de vista religioso que o esposo seja paciente com a hostilidade e que se satisfaça com aquilo que não acarrete humilhação a sua dignidade, e que se imite o modo de agir do Profeta (S.A.A.S.) e dos Ahlul Bait (A.S.) no ambiente familiar.

O Imam Jafar Assadeq (A.S.) disse: *“Meu pai tinha uma esposa que freqüentemente o magoava, porém, ele a perdoava”*. (Manla Yahdurul Faqih)

O Profeta (S.A.A.S.) proibiu o uso de violência com a esposa, ele disse: *“Qualquer homem que esbofetear sua esposa, Deus ordenará que o Anjo do Inferno o esbofeteie setenta vezes”*. (Mustadrakil Wasa'il)

O Imam Jafar Assadeq (A.S.) também incentivou o entendimento mútuo a fim de que se impedisse as discussões intensas, ele então disse: *“A melhor dentre as vossas mulheres é aquela que diz para o seu marido, quando está aborrecida ou irritada: “Minha mão é a tua mão, não pisca-rei meu olho até que tu estejas contente comigo”*.” (Makarimul Akh'laq)

O Imam Mohammad Al Baqer (A.S.) disse: *“O esforço da mulher é suportar aquilo que ela imagina que seja mágoa ou ciúme da parte do seu marido”*. (Manla Yahdurul Faqih)

O Santo Profeta (S.A.A.S.) proibiu as mulheres de atitudes que possam provocar discussões, ele (S.A.A.S.) disse: *“A pior entre as vossas mulheres é aquela que é subserviente a família e que se sente superior ao marido, que é desrespeitosa, estéril, que não teme o mal, que se adorna na ausência do marido, enquanto se acanha na sua presença; que não ouve o que ele diz e não o obedece, que o afasta nos momentos de privacidade, que não aceita seu pedido de desculpas e nem perdoa seus defeitos”*. (Makarimul akh'laq)

O Profeta (S.A.A.S.) também proibiu que as mulheres exigissem de seus maridos algo acima de sua capacidade. A esse respeito, disse: *“Qualquer mulher que discutir com seu marido sobre suas despesas exigindo mais do que ele possa ceder, Deus não aceitará seus gastos e sua justiça a menos que ela volte atrás e exija do marido com base no que ele seja capaz de dar”*. (Makarimul Akh'laq)

O Profeta (S.A.A.S.) proibiu ainda as mulheres de exprobrarem seus favores ao marido, ele (S.A.A.S.) disse: *“Se uma mulher vier até seu marido com todo ouro e prata que há na terra e depois bater na cabeça dele e disser: “Quem és tu? A riqueza é minha”. Deus desfará todas as suas boas ações ainda que ela seja a mais fiel entre as pessoas, a menos que se arrependa e procure o perdão de seu marido”*. (ibid)

O Profeta (S.A.A.S.) alertou as mulheres para que não enfrentassem o marido com palavras duras a fim de enervá-lo. Ele (S.A.A.S.) disse: *“Deus não aceitará o gasto correto, a justiça e as boas ações de mulher alguma que magoar o marido com sua língua, até que o marido esteja contente com ela”*. (ibid)

O Profeta (S.A.A.S.) proibiu o abandono, considerando-o um passo para a separação do casal. Ele (S.A.A.S.) disse: *“É uma opressora a mulher que abandona o marido e será (na ressurreição) posta no fundo do Inferno com o Faraó, com Hamaan e Qarun, a não ser que se arrependa e retorne para o marido”*. (ibid)

Se todas essas recomendações forem observadas, bastarão para eliminar todas as tensões e desentendimentos, e se os cônjuges forem capazes de fazer isso, suas diferenças e críticas estarão distantes dos ouvidos dos filhos. Da mesma maneira, a humilhação e a acusação devem ficar distantes dos ouvidos dos filhos. O casal deve fazer os filhos entenderem que os desentendimentos são acontecimentos naturais, que eles e também os pais devem tentar eliminar suas controvérsias na primeira oportunidade.

## **5 - A Advertência contra o Divórcio**

O Islam advertiu contra o divórcio e o encerramento das relações matrimoniais em virtude dos efeitos negativos que produzem no casal, nos filhos e na sociedade. O divórcio é a fonte principal de ansiedade, desequilíbrio psicológico, doenças emocionais e má conduta dos filhos, já que a criança necessita do amor e da bondade de seus pais. Quando a criança pensa em divórcio isso cria ansiedade nela e a mantém em contínuo temor e preocupação, o que se reflete negativamente em sua estabilidade emocional e pessoal.

O Islam estipulou métodos para o relacionamento que dificultam um agravamento que chegue ao ponto da separação, e advertiu contra o divórcio em diferentes orientações.

O Santo Profeta (S.A.A.S.) disse: *“Gabriel (A.S.) recomendou-me tanto sobre o bom tratamento às mulheres que eu cheguei a considerar que não seja necessário o divórcio, exceto num caso de evidente adultério”*. (Manla Yahdurul faqih)

O Imam Jafar Assadeq (A.S.) disse: *“Das coisas que Deus decretou lícitas a que mais O desagrada é o divórcio. Deus abomina aqueles que se apressam em apressar o divórcio”*. (Al kafi)

E também disse: *“Em verdade, Deus, o Onipotente, o Grandioso, ama o lar em que há um casal e não se agrada com o lar em que há o divórcio, não há nada mais desagradável para Deus do que o divórcio”*. (Al kafi)

O Islam exortou-nos à adoção do objetivo de impedir o divórcio e o fortalecimento do amor e dos laços de respeito, ordenou-nos um posicionamento pacífico a fim de que resolvamos os problemas e diferenças que possam provocar a separação.

Deus o Altíssimo disse: *“E harmonizai-vos com elas (as esposas), pois se as menosprezardes podereis estar depreciando seres que Deus dotou de muitas virtudes”*. (Alcorão Sagrado, C.4 – V.19)

O Islam exorta para a reconciliação e a restauração dos laços familiares, Deus o Altíssimo disse: *“Se uma mulher notar indiferença ou menosprezo por parte de seu marido, não há mal em que se reconciliem amigavelmente, porque a concórdia é o melhor...”* (Alcorão Sagrado, C.4 – V.128)

Assim, a reconciliação é melhor do que o atrito, pois as idéias e os sentimentos são instáveis. O Islam freqüentemente exortou para a reconciliação e a negociação diante da cogitação do divórcio. Deus o Onipotente disse: *“E se temerdes o desacordo entre ambos, apelaí a um árbitro da família dele e outro da dela. Se ambos desejarem reconciliar-se, Deus os reconciliará, porque é Sapiente, e é Ciente de tudo”*. (Alcorão Sagrado, C.4 – V.35)

Se todo o empenho para a reconciliação e a restauração da normalidade do relacionamento não for efetivo, quando as tensões e conflitos exigirem a separação, então é possível que o divórcio seja uma bênção para ambos, contudo, terá efeitos psicológicos sobre o filho. Por conseguinte, refletirá em seu modo de vida, e é por isso que o Islam concedeu outra chance para a restauração do matrimônio. O Islam dá esse direito ao esposo, com o cumprimento do período de espera (iddah) da mulher após o divórcio, com um novo contrato (aqd), o mesmo direito é conferido a mulher depois do iddah (com um novo contrato de matrimônio). Também deu o direito de restauração do casamento ao homem após o primeiro e o segundo divórcio e então uma real separação após todas as tentativas de entendimento, nesse caso, cabe aos pais observarem os sentimentos do filho com amor e carinho.

Também cabe a eles formarem uma atmosfera que ajude a criança em sua fé e que a proteja da conduta dos pais. O Islam proibiu a difamação, a calúnia e o comentário sobre os defeitos alheios, com isso, a criança será capaz de suportar o impacto provocado pelo divórcio. Porém, se não se observar essas recomendações, os pais estarão constantemente tentando mostrar os defeitos um do outro para a criança, e ela terminará por odiar sua vida e desprezar a si mesma, o que se refletirá em seus sentimentos em relação aos pais. Ela os amará, e ao mesmo tempo, os odiará por conhecer os defeitos de ambos. Então, permanecerá vivendo numa contínua ansiedade, sua tristeza aumentará dia após dia e isso se refletirá negativamente em seus relacionamentos sociais e familiares.

## **A Primeira Fase: Antes das Relações Sexuais e Durante a Gravidez**

O Islam deseja que tomemos providências no sentido de proteger a saúde psicológica e física da criança mesmo antes de seu nascimento. O que significa preparar o ambiente e organizar os fatores necessários, os quais protegerão a criança de todas as debilidades físicas e psicológicas, o que começa desde a escolha do cônjuge e (o preparo) do ambiente em que a criança viverá as primeiras fases de sua existência: o útero materno, o qual desempenha um importante papel no futuro e na vida da criança. As características dessa fase são mencionadas abaixo:

### **1 - A Fase Anterior as Relações Sexuais**

Pesquisas minuciosas estabeleceram social e cientificamente o efeito hereditário e na vida em sociedade na composição e no desenvolvimento da criança; e os reflexos do que se transmite hereditariamente no âmbito físico e no âmbito psicológico.

Os principais atributos nos filhos são transmitidos pelos pais ou pelos avós, tais como a inteligência, a inquietude, a esquizofrenia, a desordem mental, a disciplina pessoal, a flexibilidade ou a tolerância. Ou seja, (essa hereditariedade) é o que auxilia na transferência de tais atributos ou o que a criança terá propensão a adotar. A isso, se acrescentam os hábitos e a imitação dos exemplos.

Em virtude disso, o Islam enfatizou a escolha do cônjuge proveniente de uma família correta e de um bom ambiente.

## A Escolha da Esposa

Os ensinamentos islâmicos consideraram a escolha da esposa mediante dois aspectos: a origem (descendência) e o meio social em que vive, o que naturalmente se reflete em sua conduta e em seu modo de vida. O Profeta (S.A.A.S.) disse: *“Escolhei (a esposa) para o vosso sêmen, porque o tio maternal é um dos esposos”*. (al kafi) O Profeta (S.A.A.S.) também disse: *“Escolha para o vosso sêmen porque a veia é um intrigante”*. (Al Mahabbah Al Bada’i)

O Profeta (S.A.A.S.) enfatiza a escolha da esposa a partir de uma família que possua atributos nobres, pois o efeito hereditário age na composição da esposa e da descendência. Ele (S.A.A.S.) escolheu Khadijah (A.S.) que deu a luz a Fátima (A.S.), a melhor de todas as mulheres. Os Ahlul Bait (A.S.) também seguiram esse método ao escolher suas esposas com base na hereditariedade.

O Islam insistiu na escolha da esposa a partir de um meio social que proporcione a ela o bem e a conduta sã. Alertou quanto ao ambiente corrupto em que uma mulher esteja vivendo. Também alertou sobre o casamento com belas mulheres que tenham sido criadas num ambiente ruim. O Profeta (S.A.A.S.) disse: *“Cuidado com o esterco sob a grama verde. A beleza das mulheres é a fonte de todos os males”*. (Makarimul Akh’laq)

O Imam Assadeq (A.S.) também avisou sobre as mulheres promíscuas e disse: *“Não casem com uma mulher que seja conhecida por ser prostituta”*. (Makarimul Akh’laq) A razão disso é que uma mulher assim cria as condições para o mal nos filhos que nascerão.

O Imam Baqer (A.S.) alertou sobre o casamento com uma mulher de mau caráter, temendo a transferência hereditária de atributos negativos para os filhos. Ele foi perguntado sobre isso e disse: *“Se um homem possuir uma serva má ele pode ter relações com ela, mas não deve ter filhos com ela”*. (Wasa’il shi’ah)

O Imam Ali (A.S.) também alertou sobre o casamento com uma mulher tola, uma vez que a característica citada se transfere aos filhos e uma mulher desse tipo não é capaz de dar uma educação sadia

a uma criança: *“Cuidado para não contrair matrimônio com uma mulher tola porque a companhia dela será sofrimento e seus filhos se perderão”*. (Al kafi)

A tradição enfatiza que a religiosidade deve ser adotada como primeiro critério na escolha de uma esposa. O Santo Profeta (S.A.A.S.) incentiva essa atitude. Um homem veio até ele e perguntou sobre o casamento, o Profeta (S.A.A.S.) disse: *“Busca saber sobre a religiosidade da mulher, se for religiosa ela encherá tua mão de bênçãos”*. (ibid)

O Imam Assadeq (A.S.) deu preferência à religião como critério à beleza ou aos bens e disse: *“Se um homem se casar por causa da riqueza ou da beleza, responderá por isso, mas se ele se casar por causa da religiosidade da mulher, Deus o proverá com a beleza e a riqueza”*. (ibid)

A mulher que tenha sido criada numa boa família, que possua boa linhagem e tiver ainda religiosidade avançou nos estágios da educação. Por conseguinte, a formação que dará aos filhos será condizente com o que foi estipulado pelas normas islâmicas. O método será adotado pelo casal sem contradição ou oposição. A esposa desejará ter sucesso na educação e considerará que isso seja uma obrigação islâmica que precede a tudo o mais. Assim, essa obrigação a fará evitar todas as práticas negativas que possam ter influência no desenvolvimento emocional e psicológico dos filhos.

## **A Escolha do Esposo**

O pai desempenha importante papel no desenvolvimento e na educação espiritual e psicológica dos filhos, por isso, na primeira fase o Islam enfatizou a escolha do marido e estipulou alguns critérios: a observação da hereditariedade e o ambiente em que o indivíduo foi criado e suas qualidades, porque ele será o modelo que os filhos seguirão no futuro e suas qualidades e princípios éticos se refletirão neles. Ademais, no decorrer da união a esposa também adquirirá essas qualidades e princípios.

O Profeta (S.A.A.S.) frisou a escolha de um marido competente e o descreveu dizendo: “*A competência é a modéstia e a capacidade*”. (Al Kafi)

A competência é a qualidade proveniente de uma boa linhagem e dos princípios religiosos e éticos elevados. O Imam Assadeq (A.S.) alertou sobre o casamento com um homem que tenha problemas psicológicos e disse: “*Não consintais com o casamento com tais homens, porque as mulheres adotam a moral, a personalidade e a religiosidade dos maridos*”. (ibid)

Na escolha de um esposo o Islam pôs a religiosidade em primeiro plano. O Profeta (S.A.A.S.) disse: “*Casai com aquele homem cuja ética e religião vos agradar*”. (ibid)

É evidente que o Islam proibiu o casamento com o não-muçulmano para a proteção da integridade dos filhos e da família no que se refere à ideologia, a conduta, o aspecto espiritual e psicológico, considerando a influência sobre a esposa e os filhos por meio da imitação do marido em seu modo de vida. O Islam também proibiu o casamento com um homem sem religião ou com aquele cuja conduta se desvia do sistema islâmico, a fim de proteger a família e os filhos da perversão comportamental e psicológica.

O Imam Assadeq (A.S.) proibiu o casamento com um fornicador notório. Ele (A.S.) disse: “*Não casem com uma mulher que comete fornicação nem dêem uma jovem em casamento a um fornicador, exceto se estiverem cientes de que se arrependeram*”. (Makarimul Akh’laq)

Imam Assadeq (A.S.) também alertou contra o casamento com um homem que consuma bebidas alcoólicas. Ele (A.S.) disse: “*Aquele que dá sua filha em casamento a um homem que consuma bebida alcoólica, corta os laços de parentesco com ela*”. (Wasa’il Shi’ah)

A pessoa de caráter pervertido afeta a conduta dos filhos, seja pelo reflexo de sua conduta ou por sua indisposição para educá-los. Além disso, há o problema que gera na esposa e a instabilidade que atinge o ambiente familiar. Semelhante união afasta a tranquilidade da vida em família, tranquilidade necessária para o desenvolvimento da criança.

O modo de vida do Profeta (S.A.A.S.) e dos Ahlul Bait (A.S.) se fundamentava na escolha de pessoas bem qualificadas para os seus filhos e filhas. O Profeta (S.A.A.S.) não deu sua filha Fátima em casamento a nenhum de seus grandes companheiros, quando algum deles se apresentava, o Profeta (S.A.A.S.) dizia que estava esperando a decisão de Deus sobre o assunto. Mais tarde, ele a deu em casamento a Ali ibn Abi Talib (A.S.) com a ordem de Deus, o Altíssimo.

O Profeta (S.A.A.S.) encorajou uma muçulmana chamada Zulfa'i, uma bela mulher pertencente à família de Ariqah, a se casar com Jubair, um muçulmano pobre, que não tinha bens nem beleza, exceto sua religião.

### **A Relação antes da Gravidez e a Formação da Criança**

Após o processo de escolha do marido com base nos critérios estipulados pelo Islam, se começa o passo a passo com a criança, sendo que em cada um deles o Islam determinou um fundamento e normas para a formação da criança, bem como uma educação correta. Ao casal não resta senão adotar a luz dessa orientação.

Deus o Perfeito o Majestoso, diz: *“E um de Seus sinais está o de ter-vos criado companheiras da vossa espécie, para que com elas convivais; e colocou amor e piedade entre vós...”* (Alcorão Sagrado, C.30 – V.21)

Criou o amor, a cordialidade a compaixão e os sentimentos profundos do relacionamento do casal para continuidade da união. O Islam exorta para o casamento sem demora, com as providências que foram estipuladas pelo método divino de vida. O matrimônio sem demora é o primeiro passo para a união e a relação dos cônjuges. O Islam nos ordena a aceitação das medidas divinas de maneira que o relacionamento não se assemelhe ao dos animais. Deve o casal observar a tradição de realizar uma prece, que é a primeira medida, seguida pelo louvor, a recomendação a Deus e o pedido de bênçãos ao Profeta (S.A.A.S.) e aos Ahlul Bait (A.S.). Em seguida, deve-se

pedir a continuidade do amor e do respeito entre os cônjuges, dizendo: *“Ó Deus concede-me a intimidade, a cordialidade dela e o prazer com ela, une-nos com a melhor união, facilita nossa harmonia. Em verdade Tu amas o que é lícito e abominas o que é ilícito”*.

Adotando-se o que gera a tranqüilidade, a estabilidade e a calma na primeira fase da união não será possível que surja ansiedade na esposa. No momento da relação sexual deve-se continuar a súplica a Deus como foi recomendada: *“Ó Deus, concede-me um filho varão, torna-o piedoso e inteligente sem adição ou subtração e faz com que tenha o melhor fim”*. O mais recomendado no começo da relação sexual é que se diga: *“Em nome de Deus o Clemente o Misericordioso”*.

## **2 - A Fase da Gestação**

### **A Formação do Feto**

Para a segurança do feto o Islam estipulou procedimentos fáceis e simples.

O Santo Profeta (S.A.A.S.) vedou às gestantes que consumissem, na primeira semana de gestação, leite, vinagre, coentro e maçãs verdes devido ao efeito complicador desses alimentos no parto, além de poderem causar algumas doenças que afetam a gravidez e o bebê. De modo semelhante, o Profeta (S.A.A.S.) desaconselhou a realização de relações sexuais em determinados períodos, o que, embora não chegue a ser uma proibição provoca efeitos prejudiciais ao bebê. Esses períodos são: Entre o surgimento da aurora e o nascer do sol, entre o poente e o cair da noite, logo depois do zênite, no começo e no meio do mês, durante os eclipses, quando os ventos rubros, negros ou amarelos estão soprando (no deserto) e quando tremores de terra estejam ocorrendo. O Profeta (S.A.A.S.) incentivou as relações sexuais entre o casal em quaisquer outras ocasiões.

Existem outros períodos que influenciam o equilíbrio emocional da criança, sobretudo uma situação de temor extremo (na mãe), que pode provocar seqüelas na criança, tais como um comportamento inquieto, a incapacidade para tomar decisões, etc.; e ainda situações que podem provocar uma futura debilidade mental, doença psíquica ou lepra. (Al Kafi)

Há outros conselhos ligados à relação sexual:

O Profeta (S.A.A.S.) disse: *“Não conversem durante a cópula, pois se um filho for gerado naquele momento não estará livre de nascer mudo; e nenhum de vós deverá olhar para a vulva de sua esposa porque isso poderá provocar cegueira na criança”*. (Makarimul Akh’laq)

O Profeta (S.A.A.S.) disse: *“É prejudicial manter relação sexual com a esposa imediatamente após um sonho lúbrico (com ejaculação) até que se purifique disso (com o banho ritual). Do contrário, a criança que pode ser gerada ali sofrerá de demência e ninguém mais será culpado por isso além do pai”*. (Makarimul Akh’laq)

O Profeta (S.A.A.S.) disse: *“Não copule em pé com a vossa esposa, pois tal posição é a dos eqüinos. Se uma criança for gerada nessa ocasião poderá ao nascer sofrer de enurese noturna”*. (Makarimul Akh’laq)

O Profeta (S.A.A.S.) disse: *“Não copule com a tua esposa com o desejo que tenha se originado de outra mulher, eu temo que a criança gerada nessa cópula possa ser um hermafrodita ou um afeminado, ou ainda, um doente mental”*. (Makarimul Akh’laq)

O que entendemos dessa tradição é que um homem não deve copular com sua esposa imaginando estar copulando com outra mulher.

O Profeta (S.A.A.S.) disse: *“Se a tua esposa estiver grávida não copules com ela a menos que estejas abluído, pois se não observares isso é possível que a criança venha a ser uma pessoa cruel ou mesquinha”*. (Makarimul Akh’laq)

O Islam incentiva a prática do *dhikr*<sup>1</sup> antes das relações íntimas, a menção da “*Bismillah*”<sup>2</sup> durante a relação, o carinho, os beijos e palavras suaves que agradem a esposa.

## O Primeiro Ambiente para a Criança

O útero materno é o primeiro ambiente e a origem do ser, portanto, esse ambiente pode ter influência positiva ou negativa sobre a criança. É onde ela se move, e enquanto feto é parte da mãe. Enquanto que, todas as situações da mãe se refletem no bebê. Pesquisas científicas certificaram a influência da mãe sobre o desenvolvimento do embrião. Por conseguinte, os problemas, a ansiedade, a tensão os temores e outros sentimentos têm efeito sobre o estado emocional do bebê.

O embrião é influenciado pelas características psicológicas da mãe e por tudo o que for positivo que venha a ocorrer a ela durante a gestação.

*“De fato, os problemas nervosos da mãe agridem severamente o bebê antes do nascimento, ao ponto de que isso alterará seu estado emocional. Em virtude disso, é preciso que haja uma conexão entre a mãe e a importância da gravidez a fim de que ela se afaste dos pensamentos desorientados, da tristeza e da ansiedade para que mantenha a calma em uma atmosfera estável”.* (Al tifi baina Wiraça wa Turbawi - Mohammad Taqqi Falsafi)

O período de gestação influencia positiva ou negativamente a estabilidade do bebê (Mashaakil Aaba’a fii turbiatil Al bna’i - Dr. Sapok). Por essa razão o Islam enfatizou essa realidade antes que fosse descoberta pelos psicólogos modernos. O Profeta (S.A.A.S.) disse: “*O desprovido de bênçãos é aquele que já é infeliz no útero de sua mãe e o abençoado é aquele que já é afortunado no útero de sua mãe*”. (Bihar ul Anwar)

- 
1. Relembração de Deus.
  2. Dizer: “Em nome de Deus”

O significado disso é o reflexo da condição física e psicológica da mãe sobre o bebê, que pode determinar sua (futura) felicidade ou infelicidade. Algumas das doenças físicas influenciam o feto e em alguns casos o bebê nasce com afecções que o acompanharão até a velhice, o que será a causa de sua infelicidade. No caso de ser protegido de tais afecções, será acompanhado pela boa saúde, a mesma situação ocorre no que se refere às condições psicológicas. A ansiedade ou a serenidade, a inquietude ou a estabilidade, o temor ou o equilíbrio psicológico e outras características influenciam o feto e o acompanham; o indivíduo futuramente poderá viver num bom ambiente social que o proteja dos efeitos negativos ou num mal ambiente que o impeça de gozar de equilíbrio psicológico e físico.

As medidas profiláticas que seguem são as que o Islam recomenda para proteger o bebê de um desenvolvimento prejudicado física ou psicologicamente.

#### a) O Zelo com a Alimentação

De acordo com uma realidade estabelecida, a saúde física do bebê depende da saúde física da mãe.

A alimentação é um dos fatores que contribuem para a saúde da mãe. Podemos observar o evidente efeito da desnutrição nos bebês em alguns países. A debilidade física, a doença e a má-formação são provocadas pela desnutrição e pela fome. Por isso o Profeta (S.A.A.S.) e os Ahlul Bait (A.S.) chamaram a atenção dos muçulmanos para o zelo em relação à dieta de uma gestante, sobretudo, para os alimentos que influenciam as características do feto.

#### O Marmelo

O Profeta (S.A.A.S.) disse: *“Comam marmelo, já que dá brilho aos olhos e cria tranqüilidade na mente; e alimentem suas esposas gestantes com isso para que elas formem belos filhos”*. (Makarimul Akh’laq)

## O Leite

O Profeta (S.A.A.S.) disse: “*Alimentem suas esposas gestantes com leite porque isso fortalecerá a inteligência das crianças*”.

O Imam Ali Ibn Musa<sup>3</sup> (A.S.) disse: “*Alimente sua esposa grávida com leite, se houver um bebê em seu ventre, ele ao nascer, se tornará sábio, inteligente e corajoso. Se for uma menina, será bela, possuirá boa conduta, ancas grandes e será respeitada por seu marido*”. (Makarimul Akh’laq)

## Tâmaras

O Profeta (S.A.A.S.) disse: “*Alimente sua esposa com tâmaras em seu último mês de gravidez, decerto que seu filho será tolerante e puro*”. (Makarimul Akh’laq)

Os Ahlul Bait (A.S.) criaram um programa completo dos gêneros de alimentos que são benéficos à saúde, o que foi especificado nos capítulos sobre os alimentos e bebidas no Al Kafi e no Makarimul Akh’laq<sup>4</sup>. O que inclui romã, figo, uvas, passas, ervas, acelga, carne, papas e vegetais. Também há a proibição de alguns alimentos que são prejudiciais como a carne dos animais encontrados mortos, o sangue, a carne de porco, as bebidas inebriantes e tudo o mais cujo consumo foi proibido no Alcorão Sagrado e nas tradições do Profeta (S.A.A.S.).

## b) O Zelo pelo Equilíbrio Psicológico da Gestante

### A Escolha de uma Casa Espaçosa

O Imam Assadeq (A.S.) disse: “*Ter um lar espaçoso é parte da felicidade*”. E disse também: “*O crente tem conforto numa casa espaçosa*”.

---

3. O Oitavo Imam.

4. Livros de compilação de ahadith (tradições).

Possuir um lar espaçoso é um fator comprovado que contribui para a felicidade humana. O Islam incentiva isso. Se uma pessoa viver numa comunidade que adotou o sistema islâmico de vida, a sociedade garantirá a ela a satisfação desta e de outras necessidades. Numa situação em que não se pode adquirir ou alugar uma casa espaçosa, o marido deve prometer à esposa se esforçar para conseguir um local assim, encorajando-a a manter a esperança e ter esperança, pois Deus recompensará o casal por sua pobreza. Certamente que isso a tranquilizará mesmo estando numa casa diminuta.

### A Provisão Para Todas as Necessidades da Mulher

Abdullah ibn Ata, disse: *“Eu entrei na casa de Abu Ja’far (A.S.) e vi uma cama, travesseiros, roupas e outros artigos e disse a ele: “O que é tudo isso?” Ele (A.S.) respondeu: “São os pertences das mulheres”.*” (Makarimul Akh’laq)

É um dever a provisão de todas as necessidades das mulheres, tais como travesseiros, almofadas e peças de lã, belos vestidos e os demais artigos domésticos para garantir a elas comodidade e tranquilidade. A provisão deve ser com base na capacidade do marido, porém, numa situação em que ele não esteja apto para suprir todas as necessidades ou parte delas, deve procurar conformá-la mencionando o que Deus o Altíssimo a concederá no Paraíso, criando também a esperança em sua mente de se alcançar uma melhor condição em que possa satisfazer todas as necessidades.

### O Bom Tratamento às Mulheres

O bom tratamento à mulher, especialmente à gestante, proporcionará uma vida feliz com alívio, tranquilidade e estabilidade emocional, por conseguinte, ela não sofrerá com ansiedade e insegurança.

O Imam Zainul Abidin (A.S.)<sup>5</sup> disse: *“O direito de quem está submetido a ti pelo matrimônio é que saibas que Deus a concebeu*

---

5. O Quarto Imam.

*como sossego, tranqüilidade, prazer e proteção. Assim ambos devem agradecer a Deus por seu respectivo companheiro e saber que é uma benção de Sua parte. Deve-se tratar da melhor forma a essa companheira que Deus deu como graça, honrá-la e tratá-la com ternura. Se por um lado, o teu direito sobre ela possui um caráter mais determinante, por outro, a obediência dela é incondicional, debes saber que ela tem o direito à indulgência e ao carinho...”*  
(Tuhaful Uquul)

O bom tratamento é ter boa conduta, tolerância e dirigir boas palavras à esposa. Respeitá-la e mantê-la num lugar adequado. Considerá-la uma parceira na vida e satisfazer suas necessidades espirituais e materiais, tratá-la com o mesmo respeito com que o Islam honrou todos os seres humanos e permitir que a felicidade, o sorriso, a cordialidade e a bênção prevaleçam no lar. Tentar criar a felicidade em seu íntimo e ter discrição sobre os segredos da esposa e todas as outras coisas recomendadas pelo ensinamento islâmico.

Auxiliá-la em alguma tarefa difícil é um dos aspectos enfatizados pelo Islam, e ser paciente com os seus defeitos e erros contanto que isso não afete o modo de vida islâmico. Buscar a harmonia na resolução dos problemas diários de tal maneira que não gere incômodo a ela e afastar-se de tudo que possa afetá-la psicologicamente, tais como o ciúme desnecessário, o manter a expressão carrancuda diante dela, a agressão física, o abandono ou qualquer diminuição em seus direitos. (Inshaadil Qulub / Makarimul Akh’laq)

Se o marido tratar a esposa bem, sua condição espiritual e psicológica será boa e se refletirá no filho em seu ventre.

## A Segunda Fase: A Fase Após o Nascimento

Trata-se do estágio posterior ao parto; é o primeiro ambiente social para a criança e base para a sua orientação psicológica. Esse estágio tem efeitos decisivos na formação do sentimento e no desenvolvimento emocional da criança. Por essa razão, o sistema islâmico dá uma atenção especial à criança nessa fase pela adoção dos seguintes procedimentos:

### 1 - As Cerimônias do Nascimento

Iniciam-se no primeiro dia e vão até o sétimo dia de vida do bebê, com o intuito de salvaguardar a saúde psicológica e física da criança. O ato de fazer o bebê ouvir o nome de Deus é o primeiro dever dos pais logo após o nascimento.

O Imam Assadeq (A.S.) disse: *“O Profeta (S.A.A.S.) disse: “Aquele que acaba de se tornar pai deve recitar o Azan<sup>1</sup> no ouvido direito do recém-nascido e recitar o Iqama<sup>2</sup> em seu ouvido esquerdo, isso protegerá a criança de Xaitan<sup>3</sup>”.* (Al Kafi)

Em virtude da importância dessa prática, o Profeta (S.A.A.S.) a recomendou ao Imam Ali (A.S.) em muitas oportunidades: *“Ó Ali se um bebê, varão ou menina, nascer, debes recitar o Azan em seu ouvido direito e o Iqama em seu ouvido esquerdo, se fizeres isso, Xaitan não será capaz de prejudicar o recém-nascido”.* (Tuhfal Uquul)

- 
1. A convocação inicial para a oração.
  2. A convocação realizada momentos antes da oração.
  3. Satã.

A proteção contra Xaitan é o fortalecimento para que não possa desviar sua vontade. Esses conselhos, ainda que os modernos psicólogos e educadores não tenham pesquisado sobre isso, estão entre as práticas cujos efeitos são comprovados (pela tradição popular), práticas que são adotadas também nos demais estágios da formação da criança.

Recomenda-se escolher bons nomes para o filho, e não há um nome melhor do que o nome do Profeta Mohammad (S.A.A.S.).

O Imam Assadeq (A.S.) disse: *“Não nasceu nenhum varão entre nós que não déssemos a ele o nome de Mohammad, depois do sétimo dia de vida ou alterávamos ou deixávamos o nome escolhido”*. (Al Kafi)

O Profeta (S.A.A.S.) enfatizou a adoção de seu nome ao dizer: *“Se afasta de mim aquele que tiver quatro filhos varões sem dar a um deles o meu nome”*. (Al Kafi)

Os Imames dos Ahlul Bait (A.S.) exortaram os muçulmanos a darem os seguintes nomes aos seus filhos: Abdurrahman (ou outros do gênero tendo Abdul), Mohammad, Ahmad, Al Hasan, Al Hussein, Ja'far, Talib e Fátima. Eles não encorajaram a que se desse os seguintes nomes: Al Hakím, Hakím, Khalid, Malik e Harith. (ibid)

Bons nomes protegem a criança de zombarias alheias, assim, dêem bons nomes aos filhos para que não se sintam diminuídos, sobretudo, por um nome feio.

O Aqiq, o sacrifício de um carneiro para marcar a ocasião e a raspagem do cabelo do recém-nascido tal como verificamos nos dizeres do Imam Jafar Assadeq (A.S.) está entre as cerimônias do nascimento. Ele (A.S.) disse: *“O sacrifício, a raspagem do cabelo do bebê no sétimo dia de vida e a concessão da caridade no peso equivalente do cabelo em ouro aos necessitados”*. (Al Kafi) A caridade é essencial, uma vez que isso afasta do bebê os problemas e perigos.

A cerimônia e todos seus detalhes podem ter um efeito positivo na criança quando ela crescer e entender como os seus pais consideraram o seu nascimento, e será uma boa lembrança para aqueles que receberam a caridade ou parte dela.

A circuncisão também está entre as práticas cerimoniais do nascimento. E o Imam Jafar Assadeq (A.S.) disse: *“Circuncidar o filho no sétimo dia é mais adequado (quanto à pureza) e torna mais rápido o crescimento da carne (a cicatrização)”*. (Al Kafi)

## 2 - A Ênfase na Amamentação

Nos primeiros meses de vida, o leite é a única fonte de alimento do bebê, portanto, o leite materno é o melhor leite, pois o ato de amamentar tem um efeito emocional sobre a criança. A mãe está na melhor posição para dar ao bebê o carinho e o afeto por causa do instinto maternal que foi concedido por Deus às mulheres, o que influencia os sentimentos do bebê, especialmente nos primeiros dias. Por intermédio da amamentação o laço entre a mãe e o bebê se fortalece, enquanto a tensão na criança tende a diminuir dando lugar à tranqüilidade. As narrativas e recomendações comunicadas dos Ahlul Bait (A.S.) enfatizam a importância do leite materno. O Líder dos Crentes, Ali Ibn Abi Talib (A.S.), disse: *“Não há maior benção na amamentação do filho do que a de sua própria mãe”*. (Al Kafi)

A ciência moderna comprova que o leite materno é o melhor alimento para o bebê. Ademais, é por meio da amamentação materna que a criança se sente segura e protegida. Porém, numa situação excepcional em que a amamentação é afetada, seja pela insuficiência do leite da mãe, por falecimento dela ou por divórcio, os Ahlul Bait (A.S.) incentivaram a escolha de uma ama-de-leite com base em qualidades específicas. O Líder dos Fiéis (A.S.) disse: *“Observem com cuidado a mulher que amamentará seus filhos, pois eles se desenvolverão com o sustento proveniente delas”*. (Al Kafi)

O leite e tipo de ama-de-leite terão efeitos no desenvolvimento físico e psicológico da criança. A experiência estabeleceu os ensinamentos dos Ahlul Bait (A.S.) a esse respeito. Existem algumas qualidades a serem observadas quando se escolhe uma ama-de-leite, qualidades estas que foram aprovadas pelos Ahlul Bait (A.S.).

O Imam Mohammad Al Baqer (A.S.) disse: *“Amamentai vosso filho com bom leite e tende cuidado com o mau leite porque o leite transita (no sangue)”*. (Al Kafi)

Ele (A.S.) também disse: *“Tende o cuidado de escolher uma amas-de-leite pura, porque o leite transita (no sangue)”*. (ibid)

A ordem era para que se evitasse que os filhos fossem amamentados por algumas amas-de-leite.

O Imam Assadeq (A.S.) proibiu a amamentação oriunda das mulheres adoradoras do fogo. Abdullah Ibn Halal disse: *“Eu perguntei a ele (A.S.) sobre as amas-de-leite adoradoras do fogo e ele respondeu: “(Não escolha) ninguém senão entre as mulheres dos Povos do Livro”*.”

O Imam (A.S.) condicionou a amamentação com as mulheres dos povos do Livro à garantia da abstenção do consumo de bebida alcoólica. Ele disse: *“Se elas amamentarem vossos filhos, que sejam impedidas de consumir bebida inebriante”*. (Al Kafi)

Ali Ibn Ja'far relatou que o Imam Musa Al Kadzim (A.S.) declarou: *“Perguntei a ele se era correto que os muçulmanos contratassem uma mulher dos judeus ou dos cristãos para amamentar seus filhos enquanto elas consumissem vinho. Ele (A.S.) disse: “Devem impedi-las de consumir vinho e só então permitir que amamentem a criança”*.” (Wasa'il shi'ah)

O Imam Jafar Assadeq (A.S.) proibiu que a amamentação fosse ministrada por uma prostituta, já que o leite se originava da fornicação, ele (A.S.) disse: *“Não aceitem a amamentação dela nem de sua filha”*. (Al Kafi)

O Imam Mohammad Al Baqer (A.S.) declarou: *“O leite das israelitas, das zoroastristas e das cristãs é preferível do que o leite de uma adúltera”*. (Al Kafi)

O efeito do leite no caráter da criança é o sentido ulterior desse ensinamento e da proibição, nesse caso, se justifica porque a adúltera (quando gestante) carrega para o feto ansiedade, os problemas

psicológicos, o sentimento do pecado e da falta desde o primeiro dia da concepção, e ela permanece nessa condição em todos os estágios da gravidez e no parto. Tudo influencia os sentimentos da criança. O Santo Profeta (S.A.A.S.) também ordenou que nos protegêssemos do leite de uma adúltera ou de uma mulher de caráter perverso. Ele (S.A.A.S.) disse: *“Protejam vossos filhos do leite de uma prostituta ou de uma mulher perversa, pois o leite é transmitido (para o sangue)”*. (Makarimul Akh’laq)

Ele (S.A.A.S.) também disse: *“Não permita que o bebê seja amamentado por uma mulher tola porque a criança crescerá com esse defeito”*. (Makarimul Akh’laq)

Imam Mohammad Al Baqer (A.S.) disse: *“Em verdade, Ali (A.S.) disse: Não aceite a amamentação de uma mulher tola, pois o leite subjuga a natureza.”* (Makarimul Akh’laq)

Os médicos recomendam que a mãe esteja numa posição de descanso durante a amamentação e que proceda com bondade e sentimento de proteção do bebê. A mulher não deve forçar a face do bebê na direção do seio porque isso provocará desconcerto e desorientação nele. (Qamus At Tifl At’Tibi)

Os Ahlul Bait (A.S.) traçaram um programa de procedimentos e período, com relação ao prolongamento da amamentação (até vinte e um meses) e a alternância dos seios no decorrer do processo. O Imam Jafar Assadeq (A.S.) disse à mãe de Ishaq, filha de Sulayman: *“Ó mãe de Ishaq, ao amamentares faze-o alternando os seios, um deles servirá o alimento e outro fornecerá a água”*. (Al Kafi)

Ele (A.S.) também disse: *“O período de amamentação é de vinte e um meses, será um crime contra o bebê reduzir esse período.”* (Al Kafi)

O período prolongado de amamentação tem efeito positivo no aspecto emocional da criança. É a fase mais importante no desenvolvimento de seus sentimentos; quando a mãe a abriga em seu colo e a criança sente continuamente o carinho e o calor materno. Quanto a isso, a psicóloga L. Kabilan diz: *“A criança que é abençoada com um fluxo de carinho maternal no primeiro e no*

*segundo ano de sua vida se sente segura e, em geral, não sofre ansiedade ou medo, por conseguinte, espontaneamente se move sozinha quando chega ao terceiro ou o quarto ano*". As crianças que gozam de tranqüilidade emocional se relacionam facilmente com outras crianças de sua idade.

Falar de modo gentil com a criança nessa fase influenciará seu aspecto emocional futuramente e o seu desenvolvimento lingüístico. Fátima (A.S.) costumava falar gentilmente com Al Hassan (A.S.) e dizia: *"Ó Hassan imita o teu pai! Pois Ele separa o certo do errado! E adora ao Senhor, o Possuidor da graça! E não segue o povo maldoso"*. E costumava dizer a Al Hussein (A.S.): *"Te pareces com o meu pai! Não te pareces com Ali!"* (Bihar Al Anwar)

Os Ahlul Bait (A.S.), como dissemos anteriormente, enfatizaram o respeito e o amor entre os pais e exortaram ao afastamento dos problemas que ameaçam a ambos, especialmente a mãe, pelo reflexo de suas emoções, ansiedades e problemas na criança durante a fase de amamentação.

Nessa fase, os Ahlul Bait (A.S.) chamaram a atenção para a importância do gênero e da qualidade da mulher que amamenta. Há uma ênfase no consumo de tâmaras pela mãe, em virtude dos efeitos benéficos disso no bebê. O Profeta (S.A.A.S.) disse: *"Que o primeiro alimento (depois do leite materno) de um bebê seja tâmaras maduras..."* Perguntaram a ele: *"Ó Profeta, e se não tivermos tâmaras maduras?"* Ele disse: *"Então sete tâmaras de Medina ou sete de outras localidades..."* (Al Kafi)

O Imam Assadeq (A.S.) recomendou o consumo de um tipo de tâmaras denominadas albarni. Ele (A.S.) disse: *"Alimentai vossas esposas e em seguida seus filhos com Albarni, e vossos filhos serão prudentes"*. (Al Kafi) Numa outra narrativa dele (A.S.): *"Alimentai vossas esposas e depois seus filhos pequenos com Albarni, pois isso embelezará seus filhos"*. (Makarimul Akh'laq)

Os Ahlul Bait (A.S.) listaram uma série de alimentos que são importantes para o crescimento e a saúde das crianças. (Al Kafi)

A farinha de trigo (integral) acelera o desenvolvimento dos tecidos (carne, músculos, etc.), fortalece os ossos e facilita a digestão. As lentilhas suavizam o fluxo sanguíneo e estabilizam a temperatura do corpo. As carnes, especialmente a carne de francolim acalma os nervos. As papas (de batatas, etc.) tornam o corpo ativo e dão vivacidade. A azeitona (ou o azeite) elimina os maus odores, as passas agem favoravelmente nos nervos. O marmelo fortalece a mente, a alface purifica o sangue. Eles (A.S.) também frisaram a importância de se consumir o mel, os ovos, o leite e outros gêneros de frutas. Os benefícios desses alimentos se transferem da mãe para o bebê por meio do leite.

Em suma, o aleitamento materno é um dever, em vista de sua importância.

Se não for possível, então se deve escolher uma ama-de-leite crente que não tenha doenças físicas ou psicológicas. Em último caso, se não se contar com uma crente, que se recorra a uma ama-de-leite dos Povos do Livro, com a condição que se mantenha isenta do consumo de bebida alcoólica e de outras coisas que possam prejudicar a saúde do bebê. Deve-se também dar importância à saúde da mãe, atender suas necessidades quanto à alimentação que produza um leite puro e rico para garantir a saúde física e psicológica do bebê.

عن رسول الله ﷺ  
إِنَّ اللَّهَ يُحِبُّ أَنْ تَعْدِلُوا  
بَيْنَ أَوْلَادِكُمْ حَتَّى فِي الْقُبُلِ  
كنز العمال - خ ٤٣٥٠

*O Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) disse:*

*Deus gosta que as pessoas  
sejam justas com seus filhos,  
até mesmo em seus beijos.*

*Kanz Al-Ommal, K 45350*



المركز الإسلامي في البرازيل  
Centro Islâmico no Brasil

## A Terceira Fase: A Primeira Infância

A primeira infância se inicia no nascimento e termina por volta do sexto ou sétimo ano de vida. É o mais importante estágio educacional no sentido do desenvolvimento da fala, do desenvolvimento mental e social. É uma fase de autoconstrução que representa um suporte moral e psicológico. Necessita de assistência especial dos pais para o preparo dos filhos para que sejam eficientes no meio social. As características dessa fase são definidas nos seguintes métodos de treinamento.

### 1 - O Ensino da Cognição sobre Deus o Altíssimo

A criança é naturalmente criada com base na fé em Deus, O Altíssimo, e logo começa a inquirir sobre questões referentes à origem do universo, a sua existência e a de seus pais, a existência de tudo o que a rodeia. Seu entendimento limitado está pronto a aceitar o ponto de vista sobre a existência de um Criador; cabe, pois, aos pais utilizar seu questionamento para informá-la sobre Deus, o Altíssimo, até onde sua limitada noção possa aceitar.

A fé em Deus, como foi enfatizada pelos teólogos e pelos psicólogos, está entre as coisas valiosas a serem cultivadas no íntimo da criança, entre as coisas que podem capacitá-la a ter esperança na vida e confiança no Criador, possuindo assim as restrições da religião que a protegerão de cometer pecados. (Qamus Atifl Attibi)

A educação e o ensino nessa fase, preferivelmente, devem ser passo a passo com uma seqüência metódica que seja apropriada à idade da criança e no nível de seu desenvolvimento lingüístico.

O Imam Mohammad Al Baqer (A.S.) detalhou esse método dizendo: *“Quando a criança alcançar a idade de três anos (ensine-a a dizer) repetindo sete vezes: “La Ilaha illa llah”<sup>1</sup>, e que isso seja o bastante até que ela chegue aos três anos sete meses e vinte dias, então (ensine-a) dizendo sete vezes: “Mohammad Rasulillah”<sup>2</sup>; que isso seja o bastante até que ela complete os quatro anos, então (ensine-a) dizendo sete vezes: “Salallahu ala Mohammad wa Alihi”<sup>3</sup>, que isso seja o bastante até que complete os cinco anos, então pergunte a ela qual é o lado direito e o lado esquerdo. Se ela souber, vire-a na direção da Quiblah<sup>4</sup> e diga a ela para se prostrar. Que isso seja o bastante até que chegue aos sete anos. Quando completar essa idade, fale a ela para lavar o rosto e as mãos, em seguida oriente-a para que faça a prece. Que seja o bastante até que complete os nove anos, então, ensine-a a fazer a ablução e em seguida a prece, se não obedecer, repreenda-a. Quando a criança aprender a ablução e a prece, Deus o Poderoso perdoará a ela e aos seus pais, se Deus quiser”*. (Manla Yahduru Faqih)

A psicologia moderna comprova a eficiência desse método *“... porque a maioria das coisas e suas relações são aprendidas entre dois e três anos de idade. A criança começa a apreender expressões que correspondem ao que ela é capaz de expressar, com base em seu entendimento (...). Ao final do terceiro ano, a criança estará apta a articular frases fundamentadas nas leis gramaticais por ela observadas, e será capaz então de construir sentenças primárias e corretas”*. (Ilmi Nafs Attarbawi - Dr. Mansur)

É um dever (dos pais) aprofundar o sentimento de fé em Deus durante o processo de ensino da criança.

- 
1. “Não há divindade além de Deus”
  2. “Mohammed é o Mensageiro de Deus”
  3. “Que Deus abençoe Mohammed e sua linhagem”
  4. A direção da Caaba, para qual todos os muçulmanos e muçulmanas se direcionam no momento das suas orações.

A criança nessa fase imita os pais em tudo, inclusive na fé. Dr. Sapok diz: *“Na realidade, a base da fé e do amor da criança pelo Criador é a mesma dos pais”*. E diz ainda: *“Entre três e seis anos o filho (a criança) tenta imitar os pais em todos os aspectos, se eles conversarem a respeito de Deus, a criança preservará a imagem que extrair de suas palavras de modo literal”*. (Mushaakilil Aabata’a fi Tarbiyatil Albnaa)

A criança nessa fase sempre é propensa ao amor, à cordialidade, à gentileza e às relações bondosas. *“Se deve enfatizar as qualidades como o perdão, a clemência e o amor tanto quanto possível para reduzir a manifestação de seus opostos, o castigo e a vingança”*. (ibid)

Assim, a imagem que a criança carregará em seu íntimo acerca de Deus será a da beleza, e estará satisfeita com Ele. O que também aumentará sua preocupação sobre Deus e se voltará para Ele em busca de Sua bênção e amor.

E quando desejamos criar a imagem do Dia do Julgamento, o melhor é enfatizar o prazer do Paraíso, que seja apropriado ao seu desejo, seja em termos dos alimentos ou dos deleites. Devemos frisar para a criança que obterá essas recompensas se for uma boa pessoa, que obedece aos ensinamentos islâmicos, e que se não for assim, será privada dessas recompensas. Os pais devem postergar a ênfase nas punições do Inferno até a próxima fase de seu crescimento.

## **2 - A Ênfase no Amor ao Profeta (S.A.A.S.) e os Ahlul Bait (A.S.)**

O Profeta (S.A.A.S.) disse: *“Ensinaí aos vossos filhos três coisas: o amor ao vosso Profeta, o amor aos Ahlul Bait e a recitação do Alcorão Sagrado”*. (Kanzul Ummal)

Nessa fase, os sentimentos, a ternura e a consciência da criança se desenvolvem para o amor ou o ódio, para a atração ou a aversão, o entusiasmo ou a retração. Cabe, pois, utilizar a ternura da criança para o desenvolvimento dos bons sentimentos e tentar focar sua atenção para o mais elevado exemplo de ser humano: o Profeta (S.A.A.S.) e

os seus Familiares (A.S.). A melhor maneira para dirigi-la ao amor a eles é demonstrar seus exemplos e conduta na sociedade, sobretudo sua bondade, clemência, generosidade ou as privações e sofrimentos e ofensas que sofreram. Tudo isso tornará a criança mais inclinada a amá-los. E com isso, ela também sentirá uma aversão natural àqueles que os perseguiram, aos politeístas e aos perversos.

A dedicação à leitura do Alcorão Sagrado durante a infância dará a ela a fluência no Livro de Deus. Conhecerá o que foi revelado, os capítulos e os versículos que uma criança é capaz de conhecer. A realidade prática estabeleceu que a criança possui uma grande capacidade de repetir e memorizar o que ouve. Com isso, a criança crescerá se sentindo atraída e interessada pelo Alcorão Sagrado e o entendimento do Livro se refletirá em sua conduta e em seu raciocínio.

### **3 - Educar a Criança para a Obediência aos Pais**

Os pais detêm um papel maior na educação dos filhos, pois a responsabilidade sobre eles é precedente. Determinam a personalidade futura da criança, enquanto que a escola e o meio social desempenham um papel secundário no processo educacional. Se uma criança não estiver habituada à obediência aos pais não acatará seus conselhos ou sua orientação, tampouco suas ordens. Ela então criará muitos problemas para si mesma, para os pais e para a sociedade. Como resultado disso, não se subordinará às leis, costumes e tradições da nação e da sociedade.

O Imam Al Hassan Ibn Ali Al Askari (A.S.)<sup>5</sup> disse: *“A desobediência do filho aos pais na infância resulta em sua insubordinação quando se torna adulto”*. (Tuhaful Uquul)

O Imam Mohammad Al Baqer (A.S.): *“O pior filho é aquele que a negligência o conduz à desobediência”*. (Tarikh Yaquubi)

---

5. O décimo-primeiro Imam.

A educação da criança para que obedeça aos pais exige um esforço contínuo, uma vez que nessa fase ela deseja formar sua personalidade de modo independente. Portanto, há a necessidade de esforços adicionais por parte dos pais e o melhor meio para habituá-la à obediência é permitir que sinta o amor e o carinho.

Dr. Yasri Abdul Muhsin diz: *“Os fatores mais importantes que auxiliam a criança na obediência são o amor e o carinho que ela percebe da parte de todos os membros da família”*.

Satisfazer as necessidades básicas da criança (de liberdade, paz, amor apreciação e compreensão) se encontra entre os meios que fazem com que se torne obediente. Dr. Akhir Aqil vê tais necessidades da seguinte forma: *“A necessidade de sentir-se aceito é o reconhecimento, o reconhecimento de seu valor e o sentimento de proteção (...) e também a necessidade de amor, paz e independência”*.

Quando a criança se sente amada, apreciada e querida pelos pais tenta satisfazê-los, e a obediência é a manifestação concreta dessa satisfação. Os pais formam a base do processo educacional da criança no sentido da obediência. O Profeta (S.A.A.S.) disse: *“Que Deus abençoe os pais que ajudam os filhos a serem obedientes”*. (Mustadrakil Wasa'il)

O meio para essa ajuda é especificado pelo Profeta (S.A.A.S.) quando diz: *“Que Deus abençoe o servo que auxilia seu filho para a obediência sendo bom com ele, tendo um bom relacionamento com ele, instruindo-o e educando-o”*. (ibid)

Ele (S.A.A.S.) também disse: *“Que Deus abençoe aquele que ajuda seu filho para obediência, ou seja, que perdoa seus defeitos e pede (a Deus) por aquilo que está entre ele e Deus”*. (Uddati Ddua'i)

O Profeta (S.A.A.S.) disse ainda: *“Que Deus abençoe aquele que ajuda seu filho para a obediência; que aceita o que o filho pode fazer e releva seus defeitos, que não o oprime nem o força acima de sua capacidade”*. (Al Kafi)

*“O amor da criança por seu pais é a reação do amor deles por ela”*. (Ilmi Ijtimaa'a- Lanqula Al Haddad)

De fato, a obediência ocorrerá se o amor prevalecer nas relações entre o filho e os pais. A criança obedecerá às ordens dos pais se essas ordens forem indulgentes e gentis e se forem na forma de conselhos e orientações. Porém, se os pais utilizarem reprovações e palavras agressivas ocorrerá o contrário, por isso o conselho dos psicólogos e educadores é que os pais minimizem as palavras agressivas, como foi dito por Anwar Jandi: *“As palavras agressivas só têm o objetivo diante de uma ofensa ocorrida, porque se forem utilizadas em excesso magoarão o ouvinte e enfraquecerão a razão das próprias palavras”*.

A criança que recebe amor e apreciação não considerará a obediência uma imperfeição para seu desejo por independência. Com o amor, a criança sentirá profundamente sua aceitação íntima para imitar a conduta daqueles que a amam, seus pais, a conduta deles então se refletirá nela e dali em diante a criança os obedecerá. A criança se sente à vontade e age de maneira a não ofender os pais se for tratada como um ser humano que merece respeito, assim, se acostuma à obediência aos pais, o que a torna propensa a respeitar a autoridade na escola e na sociedade.

#### **4 - Ser Bom com a Criança e Respeitá-la**

Nessa fase, a criança necessita do amor e da apreciação dos pais, e de ser reconhecida, respeitada e admirada dentro da família e do meio social. Ela se desenvolverá sempre que perceber que é amada e respeitada pelos pais e pela comunidade em que vive. O amor e a apreciação que a criança percebe têm grande influência em todos os aspectos de sua vida, auxilia em seu desenvolvimento mental, fonético, psicológico e social. A criança imita quando aprecia e acata os ensinamentos, ordens e conselhos. Portanto, aprende com base no bom exemplo dos pais, o que se reflete em seus hábitos, se sentir que é amada e respeitada por eles. Muitas narrativas enfatizaram a necessidade do amor e do respeito aos filhos.

O Profeta (S.A.A.S.) disse: *“Respeitai vossos filhos e dai boa educação a eles”*. (Mustadrakil Wasa’il)

E disse também: *“Que Deus abençoe o servo que auxilia seu filho para a obediência sendo bom com ele, tendo um bom relacionamento com ele, instruindo-o e educando-o”*. (ibid)

*“O olhar amoroso dos pais para os filhos é uma (forma de) adoração (a Deus)”*. (ibid)

*“Amai vossos filhos e tende misericórdia deles; cumprais vossas promessas com eles, pois julgam que vós sois seus provedores”*. (Makarimul Akh’laq)

O encorajamento e o elogio por sua criatividade, ainda que isso seja pouco, e o relevar seus erros, o ato de evitar depreciar o que a criança diz ou faz e o não forçá-la a fazer mais do que é capaz; tudo isso forma a essência do amor para a criança, o que a faz sentir-se respeitada, como foi narrado dos dizeres do Profeta (S.A.A.S.): *“Que Deus abençoe aquele que ajuda seu filho para a obediência; que aceita o que o filho pode fazer e releva seus defeitos, que não o oprime nem o força acima de sua capacidade”*. (Al Kafi)

O costume de beijar os filhos é um dos meios eficazes para fazê-los sentirem-se amados. O Profeta (S.A.A.S.) disse: *“Beija o teu filho com frequência, pois cada beijo é um grau no Paraíso”*. (Makarimul Akh’laq) Ele (S.A.A.S.) também disse: *“Sempre que se beija um filho se faz uma boa ação, aquele que torna seu filho feliz, Deus o fará feliz no Dia da Ressurreição”*. (Uddati Ddayi)

Imam Jafar Assadeq (A.S.) disse: *“Seja obediente aos teus pais para que os teus filhos sejam obedientes a ti”*. (Tuhaful Uquul)

Fazer com que a criança ouça palavras de amor e afeto é algo que assegura a sensação de que ela é amada pelos pais. Assim, na narrativa de Al Hassan e Al Hussein procedente do Profeta (S.A.A.S.) consta que ele os pegava, os carregava sob os braços e dizia: *“Estes são o meu perfume neste mundo”*. (Mukhtasar Tarikh Demeshq)

Para que a criança sinta sua digna posição na sociedade e desenvolva autoconfiança, o Profeta (S.A.A.S.) saudava as crianças como fazia com os adultos, como foi narrado nas tradições. (Mustadrakil Wasa’il) E o Profeta (S.A.A.S.) tratava Al Hassan e Al Hussein de forma especial. (Tuhaful Uquul)

Fazer com que a criança se sinta amada e querida é o principal fator que a leva à obediência e submissão aos pais. É muito bom fazer com que a criança perceba que é amada em todas as condições e lugares, mesmo quando cometa um erro ou algo que requeira reprovação ou castigo. Isto é, que o amor não deixa de estar presente quando ela comete um erro ou um pecado. Dr. Sapok diz: *“É um dever do pai que não permita que seu filho, em qualquer fase da vida, sinta-se desprezado, mesmo por um simples olhar. A criança não é capaz de discernir entre a raiva de seus pais com ela por algo que haja feito e o ódio real”*. (Mashakilil Aaba’a)

Contudo, pela educação e a repetição da ação seremos capazes de demonstrar à criança que apesar da má ação que tenha cometido, ainda que odiosa para seus pais ou para o meio social, o amor por ela permanece. Também seremos capazes de convencê-la a abandonar tais más ações fazendo-a entender que com isso o amor e o carinho aumentarão.

## 5 - O Equilíbrio entre Severidade e Tolerância

Respeitar a criança, ser bom com ela, fazê-la sentir-se amada e querida, valorizada e aceita pelos pais e pela comunidade, fazê-la perceber que não deverá exceder os limites e que não terá liberdade completa para fazer tudo o que desejar. Cabe aos pais adotar um método equilibrado em seu trato com o filho. Não devem chegar a um ponto exagerado de tolerância nem recorrer a uma severidade excessiva com o que a criança tenha cometido, há de estabelecerem um equilíbrio. Que a moderação prevaleça entre ambas até que a criança supere a fase de infância com paz e tranquilidade. Ela, então já será capaz de diferenciar entre as condutas desejadas e as condutas indesejáveis, pois são dos cinco aos sete anos que a criança forma seu modo de vida pessoal.

De fato, as narrativas dos infalíveis dos Ahlul Bait (A.S.) enfatizaram a moderação no trato com os filhos sem negligência nem exagero. O Imam Al Baqer (A.S.) disse: *“O pior dos pais é aquele cuja indulgência chegou ao exagero...”* (Tarikh Yaqubi)

Cabe aos pais, quando a criança comete algo inaceitável, fazê-la perceber o erro daquilo e tentar convencê-la a não agir mais daquele modo. Eles devem admoestá-la ou puni-la, não fisicamente, se boas palavras não adiantarem; porque a punição psicológica é melhor do que a física, como o Imam Musa Ibn Ja'far<sup>6</sup> (A.S.) disse ao ser perguntado sobre como lidar com o filho: “*Não bata nele, afasta-te dele, mas não por muito tempo*”. (Bihar Al Anwar)

No caso de reincidência, o Imam não exorta à tolerância nem à continuidade da punição psicológica, mas, ao equilíbrio entre ambas.

Negligência e excesso produzem efeitos negativos na criança em todos os aspectos. É necessário, considerando o método educacional livre, criar o equilíbrio entre o elogio e a reprovação, pois o excesso do primeiro se assemelha a reprovação em razão do efeito emocional na criança, pois a torna ansiosa. “*A criança que é criada com excessiva compaixão não será capaz de resistir às mudanças da vida nem enfrentá-las*”. (Attifl baina wiraça wa ttarbiya)

A maturidade emocional de uma criança que é mimada é atrasada e seu período de infância se prolonga. (Ilmu Nafs Attarbawi) Ela permanecerá emocionalmente dependente de seus pais em todas as situações que enfrentar; e tal condição continuará até que chegue a velhice. Por isso é que podemos encontrar jovens e pessoas de meia-idade na sociedade esperando que a comunidade cuide de suas necessidades ou apóie seus pontos de vista e os elogie. Não são capazes de enfrentar os problemas que impedem suas aspirações. O mesmo se diz das crianças cuja conduta é desprezada ou submetida ao insulto ou a excessiva reprovação por parte dos pais, ou das crianças que são responsabilizadas por tudo o que ocorre a elas. O Imam Ali (A.S.) disse: “*A reprovação excessiva acende o fogo (da ira) no íntimo*”. (Tuhaful Uquul) Por essa razão é que vemos na comunidade o fenômeno dos pervertidos que tomam atitudes hostis contra os demais; porque durante sua infância foram submetidos ao insulto e ao castigo contínuo.

---

6. O sétimo Imam.

É, portanto, dever dos pais estabelecerem um programa de esclarecimento sobre as boas e as más ações para a criança, de maneira a que ela seja elogiada ou reprovada com base no que tenha feito. Esse procedimento a capacitará cultivar em seu íntimo amor pelas boas ações e aversão às más. Nessa fase, devem se esforçar para fortalecer o aspecto psicológico da criança preparando-a para o futuro. Devemos cultivar nela o temor em relação às más ações e a motivação para o bem em vez do temor ao castigo e o desejo do elogio.

Os pais devem adotar sinceramente o elogio ou a reprovação com o intuito de educar a criança e não devem refletir seu próprio estado psicológico no processo de educação, como aquele que, diante de problemas, lança sua ira sobre a criança sem qualquer justificativa. A esse respeito, o Santo Profeta (S.A.A.S.) proibiu o trato com a criança num momento de ira. (Bihar Al Anwar)

Existem algumas situações em que os pais têm de estar muito atentos para que um efeito contrário não ocorra na criança. Por exemplo, uma criança que tenha quebrado alguns objetos caros na casa. Ela pode julgar ter feito um bom trabalho transformando aquilo tudo em pedaços menores e estar esperando ser elogiada pelo que fez. A criança se surpreenderá ao ser castigada em vez de receber elogios. O castigo, então, terá um efeito psicológico negativo na criança.

Em outra situação, a criança pode precisar da reprovação e da punição psicológica, como Dr. Sapok diz: *“De fato, em muitos casos a criança fica satisfeita com a admoestação de seus pais”*.

A criança necessita de uma atenção equilibrada quando se encontra enferma, sem negligência ou exagero, que a faça sentir a atenção dos pais num limite razoável; pois o modo exagerado adotado pelas mães em tais circunstâncias produz efeitos psicológicos permanentes na criança, que a acompanham até a idade avançada. Em geral, se torna propensa à melancolia, à queixa e à inquietação.

É um dever dos pais observarem um único método educacional para que possam descobrir o que há de bom e o que há de mal no comportamento da criança. A mãe não deve contradizer o pai quando

este reprovar a criança por algum erro cometido. A má conduta e os desequilíbrios psicológicos que afetam a criança em sua juventude e idade adulta resultam do tratamento errôneo e contraditório de seus pais.

*“O equilíbrio entre tolerância e severidade, cuidado e negligência nunca criará hostilidade, criminalidade, distúrbio psicológico, frustração, timidez, excessiva dependência dos outros, conduta mimada ou fraqueza de personalidade”.* (Dr. Zain Abbas)

## **6 - A Equidade entre os Filhos**

O filho único costuma ocupar uma posição especial no amor, no carinho e proteção dos pais. Recebe excessiva atenção e indulgência e todas as suas necessidades são atendidas. Os pais tentam ao máximo que podem agradá-lo, oferecendo tudo que está ao seu alcance em termos materiais. Esse tipo de criança, que recebe excepcional atenção e indulgência, encontrará um sério problema com o nascimento de um segundo filho. Provará ansiedade com esse nascimento e haverá então uma competição em todos os aspectos; o segundo filho competirá com ele pelo amor e a atenção dos pais, por sua posição na família. Os ciúmes começarão desde o primeiro dia de vida do recém-nascido. O primeiro filho criará uma situação inédita para os pais que, se não estiverem atentos quanto a esse novo fenômeno do ciúme, o primeiro filho poderá até desenvolver inimizade e ódio pelo recém-nascido. Tal inimizade se refletirá em seu estado emocional e psicológico. Esse sentimento aumentará sempre que a atenção e o cuidado forem dirigidos para o bebê.

Nesse caso, cabe aos pais atentarem para esse fenômeno e manterem uma justa distribuição de atenção, amor, carinho e cuidado para os dois filhos. Tentar fazer com que a criança fique contente com a chegada de um irmão ou irmã, que a ajudará e será companhia para ela, que não será um rival no amor e na atenção. Devem também crer na sinceridade disso. A mãe deve abraçá-lo e beijá-lo enquanto o pai deve se dispor a atender as suas neces-

sidades comprando novos brinquedos e recorrendo a novos meios para demonstrar a ele sua sincera atenção e carinho. A melhor resolução é manter a equidade no tratamento dos dois filhos, pois este é o remédio que previne o surgimento do ciúme, do ódio e da inimizade. A importância dessa equidade se torna evidente quando ambos os filhos alcançam mais idade e se tornam mentalmente maduros para entendê-la. Eles poderão então identificar a essência da equidade na prática.

Existem muitas tradições comunicadas dos Imames Infalíveis (A.S.) que enfatizam o tratamento com equidade entre os filhos.

O Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) disse: *“Sede justos com os vossos filhos como desejais que eles sejam justos convosco na obediência e na bondade”*. (Makarimul Akh’laq)

A justiça entre os filhos é geral e compreende todos os aspectos da vida, isto é, a satisfação de todas as necessidades materiais e espirituais no amor, no elogio e no cuidado.

Narrou-se do Profeta (S.A.A.S.) que, certa vez, ele viu um homem com dois filhos que beijava um deles e o outro não. O Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) disse a ele: *“Deves agir com igualdade para com eles”*. (Makarimul Akh’laq)

O Profeta (S.A.A.S.) disse: *“Em verdade, Deus o Altíssimo quer que sejais justos com os vossos filhos, ainda que seja ao beijá-los”*. (Kanzul Ammal)

O Profeta (S.A.A.S.) enfatizou a equidade nos presentes, na comida, na bebida, nas vestes nos brinquedos, etc. Relatou-se dos dizeres do Santo Profeta (S.A.A.S.): *“Sede equitativos com os vossos filhos na distribuição dos presentes. Porém, se eu tiver que favorecer algum deles, eu dou preferência para a filha”*. (Kanzul Ammal)

O Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) disse: *“Sede justos com os vossos filhos como desejais que eles sejam justos convosco na obediência e na bondade”*. (Makarimul Akh’laq)

Justiça não significa “que não deva existir preferência”, pois alguns filhos são mais queridos do que outros para os seus pais. Rifa’ah Al Asadi relatou: *“Eu perguntei a Abu Al Hassan Musa Ibn Ja’far (A.S.) sobre um homem que tenha muitos filhos com mulheres diferentes, como pode ele preferir alguma aos demais? Ele (A.S.) respondeu: “Isso não tem importância, meu pai prefere a mim à meu irmão Abdullah”.*” (Makarimul Akh’laq)

A preferência, nesse caso, não deve ser explícita. O pai deve mantê-la oculta em seu íntimo e na prática, deve agir com equidade, como disse o Imam Assadeq (A.S.): *“Meu pai disse: “Por Deus, eu não farei mais por algum filho, sentando-o mais em minha perna, amando-o mais, presenteando-o mais do que o direito dos demais, para protegê-lo deles, para que não façam com ele o que os irmãos de José (A.S.) fizeram”.*” (Mustadrakil Wasa’il)

A injustiça tem um efeito psicológico negativo nos filhos, que os leva a cultivar o ódio e a aversão entre eles, o que produz uma inimizade intensa e atitudes injustas como a dos irmãos de José (A.S.) que o lançaram num poço. A história mencionada serviu como base para a difusão da equidade entre os filhos.

Foi relatado de Abdullah Ibn Abbas, que disse: *“Eu estava com o Profeta (S.A.A.S.) quando ele pôs seu filho Ibrahim sobre sua coxa esquerda e Al Hussein Ibn Ali na direita. Ora ele beijava um, ora beijava o outro”.* (Bihar Al Anwar)

Ibrahim era filho do Profeta (S.A.A.S.) enquanto Hussein (A.S.) era seu neto, porém, não havia diferença no modo de tratá-los.

Em outra narrativa consta que o Profeta (S.A.A.S.) estava a orar quando Al Hassan e Al Hussein vieram e subiram nele. O Profeta (S.A.A.S.) delicadamente pegou-os quando ergueu a cabeça. Quando retomou os movimentos eles voltaram e ao terminar, ele os sentou sobre suas coxas.

Consta ainda que o Profeta (S.A.A.S.) certa vez estava no púlpito ministrando um sermão quando Al Hassan e Al Hussein foram até ele. O Profeta (S.A.A.S.) desceu do púlpito e colocou-os perto dele. (ibid)

O essencial da equidade é não fazer comparações entre os filhos, seja em seus atributos físicos, espirituais ou psicológicos. Não é conveniente dizer que um filho é mais bonito, mais inteligente ou mais educado do que outro, pois tal comentário pode dar origem a ressentimentos, ciúmes e rivalidades, alimentando a desconfiança entre os irmãos.

*“Nenhuma diferenciação no tratamento é o melhor apoio para criar um ambiente de confiança entre os filhos e os demais membros da família”.* (Hadith Ila Umahat)

Podemos observar muitos pais dizendo inopinadamente: *“Este meu filho parece comigo e aquele não”*. Mesmo um comentário desse tipo pode gerar ciúmes e rivalidades e é melhor evitá-lo.

Faz parte também da equidade não estabelecer diferença entre um menino e uma menina (no tratamento), o que tem um efeito negativo na psicologia da menina ao mesmo tempo que instala inimizade e ressentimento entre os irmãos. Esse fenômeno é comum na maioria dos países em que culturalmente há uma inclinação maior da parte dos pais para um menino. Geralmente, agradam mais a um filho do que a uma filha.

Muitas narrativas provenientes dos Mas’umin<sup>7</sup> (A.S.) têm o intuito de minimizar esse fenômeno aconselhando maior atenção a uma menina e educando os pais com base nisso, como o que foi narrado por Ibn Abbas do Mensageiro de Deus (S.A.A.S.): *“Aquele que vai ao mercado e compra presentes para sua família é como aquele que faz caridade para os necessitados, e ele deve começar pelas meninas (as mulheres)...”* (Makarimul Akh’laq)

A precedência das meninas não tem nenhum efeito negativo nos meninos, pois eles enxergam tal precedência como algo natural. Assim, não é alguma coisa que seja considerada uma distinção por eles. Se um menino recebe seu presente dos pais, não fará qualquer diferença para ele ser o primeiro ou o segundo a receber.

---

7. Infalíveis.

A equidade entre os filhos não significa que não devamos adotar métodos de incentivo com um prêmio adicional ao filho que praticar boas ações. Tal atitude pode ser benéfica e gerar uma competição permissível entre os filhos, o que não tem qualquer influência negativa neles, já que consideram esse incentivo um direito natural. Cabe aos pais, no trato com os filhos, conhecendo a psicologia deles, por em prática meios criativos de encorajamento que sejam apropriados à condição psicológica dos filhos, de modo a que não se sintam injustiçados.

Não importa quão justo seja o método, não porá fim a algum fenômeno negativo como o conflito ou a discussão entre os filhos. Trata-se de um fenômeno natural que ocorre em todas as famílias. Discussões sérias e brigas ocorrem entre as crianças, é comum que uma acuse a outra de estar desrespeitando seu direito ou que um deles comece a agredir o outro. Em tal situação, o conflito é natural, e se for simples e limitado, o melhor é não interferir até que eles se resolvam sozinhos terminando a briga. Não é apropriado que algum dos pais interfira como juiz, pois se julgar a favor de um não estará agindo em conformidade com a implementação da equidade. Porém, se a briga ou conflito se repetir ou continuar por todo o dia, ou no caso que venha a se agravar tornando-se perigoso para os filhos, o papel dos pais é intervir e por fim ao conflito ordenando a ambos que parem, ou ainda, atraindo a atenção deles para outro assunto. A intervenção pode ser afastando-os um do outro. Porém, quando a questão exigir admoestação ou castigo, o melhor é fazê-los concordarem com a medida de equidade.

## **7 - A Liberdade Para Brincar**

A brincadeira é um treinamento natural da criança, por meio da brincadeira ela libera a energia excedente. Trata-se de uma introdução à atividade objetiva. Há na criança a percepção da capacidade de lidar com os outros, no que se refere a sua aptidão fonética, mental e psicológica. Por intermédio das brincadeiras a criança adquire o conhecimento minucioso da peculiaridade das coisas que a rodeiam.

A brincadeira proporciona muitos benefícios e é uma prática natural nessa fase e na que a segue. *“As crianças aprendem os costumes no ato de brincar, tais como a disposição, o auxílio mútuo e a autoconfiança. Além disso, a brincadeira acrescenta alegria e felicidade na vida das crianças desenvolvendo seus talentos, sua habilidade e criatividade”*. (Qamus At Tifl At Tibbi)

Assim, se materializa por meio do ato de brincar o desenvolvimento psicológico, mental e social das crianças. Critérios sociais, controle emocional, disciplina e raciocínio são (alguns) dos atributos que se desenvolvem na criança com as brincadeiras. Ademais, ela, ao brincar, satisfaz sua necessidade natural de propensão à posse. *“A criança se deleita durante sua infância”*. (Al Ilaji Al Jama’i li Atfal - Kamilyia Abdul Fatah)

O ato de brincar está entre as necessidades da criança, por isso, não é imaginável uma criança que não brinque, mesmo os profetas e os virtuosos atravessaram a fase da brincadeira, muito embora o tenham feito de um modo diferente dos demais. Em razão disso, algumas narrativas chegam a enfatizar a satisfação dessa necessidade.

O Imam Assadeq (A.S.) disse: *“Deixai vossas crianças brincarem até os sete anos...”* (Makarimul Akh’laq)

Uma narrativa foi transmitida do Profeta (S.A.A.S.) com uma leve variação de expressão: *“As crianças são independentes até os sete anos”*. (Makarimul Akh’laq) E do Líder dos Fiéis Ali Ibn Abu Talib(A.S.): *“As crianças estão à vontade até os sete anos”*. (Ibid)

As tradições mencionam as fases anteriores aos oito anos como o estágio da brincadeira e que é um dever dos pais darem liberdade aos seus filhos, sem qualquer pressão, exceto no que se refere às brincadeiras perigosas; nesses casos é obrigatório que afastem seus filhos de qualquer possível risco.

A liberdade de brincar significa que os pais não devem interferir na escolha do momento de brincar ou do tipo de brincadeira, desde que a brincadeira não traga nenhum risco ou desvirtuamento à criança. A criança dessa idade não se sente bem com a interferência dos pais nem

com ordens excessivas. A melhor brincadeira é a que a própria criança escolheu ou que seja algo que ela descobriu sozinha. Também é muito bom que os pais ofereçam os brinquedos segundo o desejo da criança.

Dr. Sapok diz: *“Cabe a nós permitirmos que a própria criança administre suas brincadeiras para que ela se instrua por meio disso... Devemos deixar que ela dirija a brincadeira seguindo o que a sua imaginação dita, pois isso será benéfico. O melhor é que ela seja seu próprio instrutor e siga seu pensamento. Os pais só devem ajudá-la quando ela expressar a necessidade diante de algum problema durante a brincadeira”*.

Todos os psicólogos e educadores enfatizam a liberdade de brincar. *“Quando a criança traça um esquema específico para as suas atividades não deve ser impedida disso, pois o processo de implementação do que seu raciocínio traçou está entre os fatores efetivos na formação da personalidade”*. (At Tifl Bainal Wiraça wa ttarbiya - da obra Nahnu wal Albnaa’)

O Profeta (S.A.A.S.) encorajava Al Hassan e Al Hussein a brincarem treinando o combate físico. Uma noite, ele (S.A.A.S.) entrou na casa de Fátima (A.S.) com Al Hassan e Al Hussein (A.S.) e disse a eles: *“Lutem!”*

Safwan Al Jammal disse: *“Abul Hassan Mussa me disse que quando era criança em Mecca tinha uma cabrita, e dizia (brincando) a ela: “Prostra-te a teu Senhor!” Então, Abu Abdallah vinha e o pegava, abraçando-o”*. (Al Kafi)

O Profeta (S.A.A.S.) dava completa liberdade para Al Hassan (A.S.) e Al Hussein (A.S.) brincarem. Às vezes, eles (A.S.) subiam nas costas do Profeta (S.A.A.S.) e diziam: *“Mova-se!”* (uma palavra que se dizia a um camelo), e ele (S.A.A.S.) respondia: *“O camelo é vosso!”* (Bihar Al Anwar)

Em tais atividades que comumente se repetem na relação entre pais e filhos, como quando a criança sobe nas costas do pai durante a prece, é necessário que o pai não repreenda o filho e que dê liberdade a ele, pois com o tempo a criança deixará de fazer isso.

O que entendemos das tradições do Profeta (S.A.A.S.) sobre o assunto é que ele permitia essas brincadeiras mesmo em público. Abdullah Ibn Zabair narrou: *“Eu vos informarei sobre aquele que, entre seus familiares, era o mais parecido com ele, Al Hassan Ibn Ali. Eu presenciei (al Hassan) subindo no pescoço ou nas costas do Profeta enquanto ele se encontrava em prostração. O Profeta (S.A.A.S.) o deixava até que ele próprio descia. Também vi uma vez em que o Profeta (S.A.A.S.) estava na posição de genuflexão e abria mais as pernas para que (al Hassan) passasse de um lado para o outro”*. (Mukhtasar Tarikh Demeshq)

O Profeta (S.A.A.S.) se juntava a Al Hassan e Al Hussein em suas atividades, porém, sua participação não significava interferência, mas sim, participação. O Profeta (S.A.A.S.) costumava deitar-se entre as mãos e pernas de Al Hassan e Al Hussein e dizer: *“Que excelente camelo é o vosso!”* (Mustadrakil Wasa’il)

*“A participação dos pais ou de um deles nas brincadeiras do filho é muito importante e é um fator no desenvolvimento da energia da criança, sobretudo quando ela se torna independente e fortalece sua personalidade”*. (Qamus Attifl Attibi)

A melhor maneira de participar em suas brincadeiras é o dialogar do pai com o filho com palavras e expressões que este compreenda e que sejam consoantes ao seu padrão fonético e mental, isto é, se comportar como se também fosse uma criança.

O Profeta (S.A.A.S.) disse: *“Aquele que tiver uma criança deve se comportar como uma criança com ela”*. (Manla Yahdurul Faqih)

Os educadores enfatizam essa prática. Morris Tees, diz: *“É importante se comportar com os filhos como um amigo, tratar de boa maneira com eles, participar de suas brincadeiras, conversar com eles com carinho e palavras amistosas. Também é necessário saber se colocar na mesma posição da criança e dialogar com ela utilizando sua linguagem”*.

O ato de brincar com as crianças faz com que se sintam numa posição sublime e feliz. É um dever satisfazer o seu desejo de brincar.

A brincadeira é um dos meios de educação e preparo para a vida prática. Possibilita que se compreenda a psicologia da criança e o nível de seu preparo, além de ser proveitoso no processo de sua formação moral e social. (Dr. Abdul Aziz Al Qoosi) Um comportamento confuso durante a brincadeira denota algo relevante. A criança, no decorrer de sua brincadeira, expressa os problemas e conflitos que esteja sofrendo, ela, então, expõe seus sentimentos em relação aos mais velhos durante a brincadeira. (Dr. Ijlaal Sirri)

A partir desse ponto de vista, cabe aos pais supervisionar a brincadeira do filho sem que ele o perceba. O pai obterá informações de todos os aspectos emocionais da criança, sua interação social, suas expressões e ansiedades. Ao observar o modo que a criança brinca, o pai conhecerá seus desejos, necessidades, temores e problemas, sobretudo, ao fazer isso com frequência. Também observará suas condutas, tais como sua tolerância, violência, emoção ou confusão, sua visão sobre os pais; especialmente quando a criança assume o papel de um pai ou de uma mãe durante a brincadeira. Essa supervisão capacitará os pais, conhecendo o desenvolvimento emocional, mental e fonético da criança, formar um programa completo de orientação e educação que seja consoante à sua condição psicológica e emocional. A observação ou supervisão indireta produz melhores resultados do que a participação direta na brincadeira, pois no trato direto, a criança oculta sua emoção, seu modo de pensar e imaginação devido ao acanhamento ou o medo dos pais.

## **8 - A Educação Sexual e os Meios de Afastar os Filhos dos Impulsos Eróticos**

A educação sexual é o mais difícil e complexo aspecto da formação. Está entre os fenômenos que trazem mais problemas para os pais. Existem vários meios de tratar a questão, quer seja com base no método dos pais ou nos costumes e tradições predominantes na sociedade, ou ainda, no nível de percepção e da consciência dos pais, por isso verificamos exagero e negligência na maioria dos métodos de educação sexual.

Toda criança, menino ou menina, desde cedo levanta questões ligadas à sexualidade. Perguntam sobre a concepção no ventre da mãe, as razões da gravidez e principalmente, por que a mãe e não o pai? Como ocorre o nascimento? Por que não com as jovens solteiras? Qual é a diferença entre o homem e a mulher? Quais foram as causas disso? E muitas outras questões.

É sensato que os pais considerem tais questões absolutamente naturais. Eles não devem demonstrar medo disso e é melhor não impedir que a criança levante essas questões pois ela procurará as respostas com outras pessoas, o que pode lhe causar confusão, problemas e ansiedades se as respostas não forem satisfatórias e claras.

Cabe aos pais se prepararem adequadamente para auxiliar o filho com respostas sensatas e tranqüilizadoras que venham a satisfazer sua curiosidade e por fim a toda dúvida. As respostas devem estar em harmonia com o nível de entendimento e de percepção da criança. Por exemplo, seu questionamento sobre a gestação deve ser respondido assim: “Deus o Altíssimo põe a criança no útero da mãe”. Seu questionamento a respeito das diferenças entre os sexos deve ser respondido dessa forma: “Você é como o seu pai, ou como sua mãe (se for uma menina)”, ou se deve dizer que “Deus criou o menino e a menina diferentes”. Devemos responder de uma forma natural que não gere ansiedade e confusão, para que a criança não receba as respostas com dúvida, o que a levará a buscar outras respostas sozinha.

Existem desejos na criança que devem ser tratados com tranqüilidade e paciência, não se deve ser severo adotando a repreensão ou o castigo físico durante as fases entre os três e cinco ou seis anos de idade. *“A criança, naturalmente, está inclinada, nessa idade, a mostrar o seu corpo aos outros”*. (Mashakilil Aabaa)

Algumas crianças manipulam seus órgãos sexuais; é importante que os pais a impeçam de fazer isso, porém, de uma maneira delicada ou atraindo a atenção da criança para outra coisa.

Um dos cuidados que os pais devem tomar é de não se despirem diante dos filhos. Os renomados psicólogos concluíram baseados

na experiência prática, que o costume de se despir diante dos filhos ou deixar as partes pudendas à vista das crianças provoca danos no desenvolvimento psicológico da criança. Dr. Sapok ao comentar o assunto, diz: *“A minha recomendação é que os pais devem ter o cuidado de cobrir todas as partes que devem ser cobertas de seu corpo na presença do filho e devem considerar a questão (como um fator gerador) de problemas que podem ocorrer em qualquer família”*.

*“A maior parte das crianças na primeira infância, dos quatro aos seis anos, alcança a fase em que seus órgãos sexuais produzem prazer, logo que se manifesta a potencialidade sexual”*. (Ilmi Nafs Al Ilaaji) Em vista disso, os Ahlul Bait (A.S.) alertaram sobre a excitação sexual da criança nessa fase, e o melhor modo de protegê-la é evitar a visão da nudez dos pais.

O Imam Jafar Assadeq (A.S.) disse: *“O Profeta (S.A.A.S.) disse: “Por Aquele em cuja mão minha alma está, não será venturoso um homem que copula com sua esposa num aposento onde há uma criança desperta olhando e ouvindo o que fazem e falam. “Se for um menino, (ao crescer) será um adúltero e se for uma menina, será uma adúltera”*.” (Wasa’il Shi’ah)

O Imam Jafar Assadeq (A.S.) disse: *“Não mantenha relações sexuais com a tua esposa ou com a tua serva num aposento onde houver uma criança, pois isso leva à fornicação”*. (ibid)

*“A criança nessa fase tende a imitar a conduta de seus pais”*. (Attarbiya wa binaa’il Aiyaal - de Anwar Al Jundi) Por isso *“a brincadeira preferida depois de presenciar o ato passa a ser a brincadeira de noivo e noiva”*. (Mashakilil Abaa’a) A criança praticará na brincadeira o que viu das atividades dos pais, e poderá continuar isso na próxima fase de sua vida.

É dever dos pais evitar a exposição da criança à sua intimidade não devendo também trocar beijos ou carinhos (de caráter erótico) diante deles. Entre os erros que os pais cometem está à discussão de assuntos sexuais diante dos filhos, o que acende a curiosidade deles. É, portanto, necessário agir com precaução no momento das relações

sexuais mesmo numa situação em que a criança estiver dormindo, pois há o perigo da criança despertar, o que gerará um impacto em seu íntimo que permanecerá (em toda sua vida).

Cabe aos pais supervisionarem a conduta de seus filhos e o modo como brincam, sobretudo, quando estão sozinhas. É um dever dos pais protegerem os filhos da excitação sexual, isto é, separando-os um do outro (em leitos separados). Muitas narrativas dos Ahlul Bait (A.S.) mencionam essa proteção.

O Profeta (S.A.A.S.) disse: *“Deveis separar os filhos em leitos diferentes a partir dos seis anos de idade”*. (Makarimul Akh’laq)

Em outra tradição proveniente dele (S.A.A.S.) consta: *“Separei vossos filhos em seus leitos quando atingirem sete anos de idade”*. (Makarimul Akh’laq)

A separação citada se refere tanto aos meninos como as meninas indistintamente.

Em nossa época em que há uma intensa circulação de imagens cinematográficas, vídeo, televisão, etc.; a preservação dos filhos quanto à excitação sexual é ainda mais importante. Cabe aos pais, sobretudo em países não-islâmicos em que os filhos estão expostos às imagens e filmes de apelo erótico e pornográfico manter um maior esforço no sentido de protegê-los, já que em tais países a opinião sobre o melhor método de proteção à criança é lhe dar liberdade a assistir filmes desse gênero. Os psicólogos e educadores, no entanto, estabeleceram e comprovaram as recomendações islâmicas a esse respeito. Com essa finalidade, Dr. Sapok diz: *“A proporção da proibição que tivemos na infância e a que transmitimos para os nossos filhos desempenha um papel positivo na liberação do intelecto do jovem durante os anos de estudo acadêmico, as aptidões para a escrita, a leitura e o cálculo”*. Vemos, pois, em suas palavras a censura às práticas erradas no Ocidente, tais como a exposição do corpo do homem e da mulher nos locais de banho.

Em suma, cabe aos pais responderem as questões dos filhos a respeito do sexo com tranquilidade e sem excessivo rigor, e protegê-los das variadas imagens de apelo erótico veiculadas pela mídia de massa.

## 9 - O Desenvolvimento Emocional

Como tratamos anteriormente, a emoção é um dos fatores determinantes para ação. O componente emocional se ativa desde os primeiros dias de vida e gradualmente se desenvolve a medida que a criança amadurece, quando o meio social influencia esse desenvolvimento e altera seu modo de pensar, no limite de sua percepção. Sempre que a criança acreditar que ao fazer determinada coisa estará agradando aos pais ou a Deus, isso a incentivará a continuar o que está fazendo, o contrário também é verdadeiro.

Podemos dividir a emoção em quatro partes:

*A Emoção Individual:* é a emoção que a conecta com a sua personalidade, como o amor pela posse, o amor pela independência e pela ascendência sobre os demais, o amor pela posição na sociedade e o respeito dos outros por ela. Essas são emoções que trazem benefício à criança.

*A Emoção Exaltada:* é a emoção que se desenvolve na criança no limite de sua percepção mental na direção do mais elevado exemplo. A criança então ama a ligação com o Único, Deus, o Altíssimo, a fonte de toda bondade, riqueza, misericórdia e bênção. Ela também amará o bem e a verdade, e nada se compara a alcançar o benefício pessoal por meio disso.

*A Emoção Social:* é a emoção que impulsiona uma pessoa a se relacionar com os demais, começando com os seus pais, seus irmãos e irmãs, amigos, a comunidade e todos os outros seres humanos.

*A Emoção Ética:* é a emoção que se relaciona com as formas de conduta, boas ou más, como com a fidelidade, a honestidade e outros atos e princípios morais elogiáveis.

O melhor método para o desenvolvimento da emoção da criança pelos pais é fazê-la sentir o amor e o carinho, a misericórdia e a satisfação das necessidades espirituais e materiais. Quando ela sentir tudo isso, se conectará prontamente à fonte desse amor e carinho: os pais. Como resultado, confiará neles e continuará a imitá-los, aceitará e se satisfará com o que apresentarem de suas noções e conceitos. A criança estará apta a atender suas ordens e pedidos. Os pais terão controle sobre sua emoção e poderão fazê-la concentrar-se num bom rumo. Eles devem acompanhar suas palavras e atividades, especialmente quando estiver a brincar, e isso completará sua tarefa no desenvolvimento e purificação da emoção de uma forma apropriada para uma personalidade sã criando modelos de emoção equilibrados nela.

A mais importante emoção a ser desenvolvida é a que nos direciona para Deus, o Altíssimo. Os sentimentos de amor, confiança e desejo de consagração a Deus se desenvolverão na criança, no momento em que ela crer que Deus o Onipotente é a fonte de todas as bênçãos, do perdão e da misericórdia, e que Ele criou a eterna bem-aventurança no paraíso para os obedientes e fiéis.

É igualmente um dever dos pais cultivarem na criança a emoção (o amor) para com o Mensageiro de Deus, os mensageiros anteriores e os Ahlul Bait (A.S.). A melhor maneira para se fazer isso é a narração das tradições e da história, o que produzirá dois benefícios: o amor que se aprofundará em seu íntimo por esses personagens históricos e religiosos e a inclinação ao esforço para adotar os seus exemplos em sua vida.

Diferentes emoções se desenvolverão na criança, tais como o amor pela sinceridade, coragem, honra, o sacrifício pela conduta correta e o brio. Ela se manterá distante de tudo o que possa afastá-la disso e nutrirá aversão a tudo o que for contrário a esses princípios, na infância e na idade madura.

Outro método para o desenvolvimento emocional da criança é o da adoção de um foco ou orientação contínua até que a criança compreenda quais são as condutas permitidas e as que não são e, em seguida, o encorajamento para as ações justas e o bom caráter.

A criança deve ser encorajada com boas palavras, sempre que, por exemplo, ela oferecer algum de seus brinquedos para outra criança ou sempre que falar a verdade, respeitar os outros, se apiedar de um necessitado ou auxiliar algum familiar numa tarefa. Deve ser elogiada em sua presença, para a família e seus amigos.

Lidar com a criança como seu amigo a encoraja a expressar seus sentimentos, e essa expressão é benéfica no estabelecimento de emoções equilibradas e refinamento de emoções indesejáveis.

Pela experiência descobrimos que o método da narrativa é o melhor para o desenvolvimento emocional da criança, sobretudo as narrativas que forem apropriadas ao seu nível de entendimento. Podemos narrar, por exemplo, as histórias dos animais e pássaros que possuem princípios bons ou maus. Esse método desenvolverá nela a propensão à justiça, ao auxílio, ao sacrifício ou outros princípios éticos fundamentais. Tal emoção se desenvolverá com o amor aos oprimidos e a aversão aos opressores.

Histórias de animais ou pássaros são apropriadas para as crianças dessa idade; elas as ouvem atentamente e gostam mais desse gênero de história do que das narrativas verídicas, pois contêm o elemento imaginário dos pais no processo de narração.

## **10 - O Cuidado com os Órfãos**

Um órfão sente a privação de seu pai ou mãe, ou mesmo de ambos. Não conta com a satisfação de suas necessidades emocionais, espirituais e materiais. Ele é atingido por temores e ansiedades. O sentimento de privação do afeto e da bondade tem um efeito negativo em sua existência e na formação de sua personalidade.

Observando a sociedade e a realidade percebemos que a maior parte dos órfãos que não tiveram assistência e cuidados de outras pessoas sofrem com uma personalidade perturbada, com problemas psicológicos e o preconceito da comunidade que o privou da ajuda. Por essa razão, o Islam determinou a custódia especial aos órfãos,

maior do que a das outras crianças. O Islam enfatiza a satisfação de todas as suas necessidades materiais e espirituais.

O número de versículos alcorânicos que tratam exclusivamente do atendimento aos órfãos é maior do que o número dos versículos que mencionam os direitos das crianças em geral.

A satisfação das necessidades materiais do órfão é priorizada na normatização islâmica do assunto.

Deus, o Altíssimo, disse:

*“... alimentam o necessitado, o órfão e o cativo”.* (Alcorão Sagrado, C.76 – V.8)

*“... e alimentar, num dia de privação, o parente órfão”.* (Alcorão Sagrado, C.90 – V.14 e 15)

*“Quem distribui seus bens em caridade por amor a Deus, entre parentes, órfãos, necessitados...”* (Alcorão Sagrado, C.2 - V.177)

Deus o Altíssimo estabeleceu o direito do órfão nos bens do muçulmano:

*“E sabeis que, tudo o que adquirirdes de despojos, a quinta parte pertencerá a Deus, ao Mensageiro, aos seus parentes, aos órfãos...”* (Alcorão Sagrado, C.8 – V.41)

*“Dize-lhes: Toda a caridade que fizerdes, deve ser para os pais, parentes, órfãos, necessitados e viajantes...”* (Alcorão Sagrado, C.2 – V.215)

O Altíssimo proibiu que se gastassem os bens do órfão exceto da melhor maneira, que fosse benéfica e lucrativa a ele:

*“Não disponhais do patrimônio do órfão senão da melhor forma possível, até que chegue à puberdade...”* (Alcorão Sagrado, C.6 – V.152)

O Profeta (S.A.A.S.) disse: *“Aquele que ampara um órfão até que não mais esteja em necessidade, Deus tornará sua entrada no Paraíso compulsória, em razão disso”.* (Tuhaf Uquul)

E disse também: *“Aquele que dispõe ao órfão sua alimentação e sua bebida, Deus permitirá que entre no Paraíso, exceto se tiver cometido um pecado imperdoável”*. (Mustadrakil Wasa’il )

O Profeta (S.A.A.S.) disse ainda, juntando os dedos: *“Eu e o tutor de um órfão seremos como estes dois no Paraíso”*. (Al Mahjatul Bada’i)

O sistema islâmico considerou a satisfação das necessidades espirituais do órfão semelhante ao fazer o bem e estabelecer a justiça. Deus o Altíssimo disse:

*“E de quando exigimos o compromisso dos israelitas ordenando-lhes: “Não adoreis senão a Deus, tratai com benevolência vossos pais e parentes, órfãos e necessitados...””* (Alcorão Sagrado, C.2 – V.83)

E disse: *“Sede justos para com os órfãos...”* (Alcorão Sagrado, C.4 – V.127)

O Profeta (S.A.A.S.) disse: *“O melhor lar entre os muçulmanos é aquele em que há um órfão e que são bons com ele, e o pior lar entre os muçulmanos é aquele em que há um órfão e são maus com ele”*.(Al Mahjatul Bada’i)

O Profeta (S.A.A.S.) deixou como prática a delicadeza, a bondade e o respeito para com os órfãos, e disse: *“Deus nos exorta a fazer o bem para os órfãos, pois foram separados de seus pais, Deus protegerá todo aquele que os proteger e honrará todo aquele que os honrar. Aquele que acaricia a cabeça de um órfão tendo carinho com ele, Deus ordenará que se construa uma mansão para ele no paraíso, mais ampla que este mundo e tudo isso na medida equivalente do número de cabelos que sua mão tenha tocado”*. (al Mahjatul Bada’i)

O Imam Assadeq (A.S.) incentivou-nos a tratar com bondade e carinho o órfão e disse: *“Não há nenhum servo que acaricia a cabeça de um órfão com carinho que Deus, o Poderoso, não concederá a ele Luz no dia da Ressurreição, equivalente ao número de cabelos do órfão”*. (ibid)

A proteção do órfão consiste em resolver os problemas que enfrenta e que lhe causam sofrimento, ansiedade e desorientação. O Profeta (S.A.A.S.) disse: *“O Trono (de Deus) estremece com o choro de um órfão. Quando ele chora, Deus o Majestoso diz: “Ó Meus anjos sede testemunhas que Eu ficarei contente com todo aquele que o consolar e que Eu o satisfarei”*. (Mustadrakil Wasa’il)

Narrou-se do Profeta (S.A.A.S.) que tenha dito: *“Se um órfão chorar na terra, Deus perguntará: “Quem está causando o choro de meu servo, uma vez que eu tirei seu pai da terra?” Por Meu Poder e Majestade, aquele que o consolar sequer com meia palavra, Eu o introduzirei no Paraíso”*. (Mustadrakil Wasa’il)

Entre as recomendações a respeito do órfão está o esforço para que seja feliz, satisfazendo suas necessidades materiais e espirituais, de respeito, amor, admiração e incentivo. O Profeta (S.A.A.S.) disse: *“Em verdade, há uma casa no Paraíso conhecida como a Casa da Felicidade, e ninguém entrará nela exceto aqueles que se esforçaram para fazer um órfão feliz”*. (Kanzul Ummal).

Dar uma boa educação a um órfão com carinho e proteção faz parte da missão de prepará-lo para ser um bom membro da comunidade. O Príncipe dos Fiéis, Ali (A.S.), disse: *“Educai o órfão da mesma maneira que educais vossos filhos...”* (Al Kafi)

O órfão que recebe carinho, proteção, amor e bondade sente-se tranquilo, e a honestidade se imprime em sua emoção e personalidade, contudo, num estado de privação ele não se torna honesto e passa a se dedicar a ações pervertidas, busca a incorreção e se torna perigoso para a sociedade.

## A Quarta Fase do Preparo da Criança: A Fase da Adolescência ou Juventude

Trata-se da fase que se inicia após o sétimo ano de vida e vai até os catorze anos. É a fase da preparação da personalidade para que o indivíduo se torne corretamente orientado, maduro e um membro da sociedade. Do início desse estágio ou um ano antes disso a criança pouco a pouco passa a abandonar a imitação dos pais e dar atenção ao que a rodeia. Então, sua capacidade mental já permite que imagine e entenda as nuances espirituais da vida. Nessa fase a criança começa a pensar sozinha e a se considerar uma entidade independente. Possui o desejo diferente do desejo dos pais, e *“tentará desafiar os mais velhos fazendo aquilo que possa incomodar a família (como para dizer) que já é independente”*. (Hadith ilaa Umahaat)

Também tentará enfatizar sua independência de outras maneiras e atitudes contrárias ao que se conhecia dela nos estágios anteriores, escolherá tudo o que lhe interessa de uma forma especial e da maneira que entenda; possuirá também um gosto peculiar na seleção das roupas, tentará sozinha adquirir conhecimentos e estabelecer relações sociais da maneira que desejar. Essa fase é a que mais exige que os pais demonstrem sua assistência adicional na educação, pois é a fase do ingresso do filho no relacionamento social mais amplo: sua vida escolar.

O relacionamento da criança com os pais e a família é um fator efetivo na formação de sua personalidade. Esse relacionamento conduz aos atributos específicos que a acompanharão até a idade madura. A escola também exerce profundo efeito no processo de formação de sua personalidade, é onde ela encontra outras crianças de diferentes níveis de educação e inteligência, e mais ou menos ativas que ela,

seja seguindo-as, superando-as ou se comparando a elas, isso influenciará sua formação pessoal. (Ilmi Nafs - Jamil Saliba)

Outros fatores que influenciam a personalidade da criança são os atributos físicos (altura, força ou fraqueza), a saúde ou a doença.

Outro importante fator é o efeito intelectual do que a criança aprende em sua formação pessoal, nessa fase as necessidades da criança aumentam, e é então dever dos pais atendê-la nesse aspecto. (Ilmi Nafs At Tarbawi)

Há ainda o subsídio à vitalidade, à necessidade da boa alimentação, de possuir boas roupas, a necessidade de saúde psicológica e emocional, da tranqüilidade e da aceitação social no processo de relacionamento. A criança precisa de atenção, de consideração e de instrução acerca dos conhecimentos necessários para que tenha sucesso em sua nova vida. Além disso, tem necessidade de ensinamentos filosóficos e de princípios gerais que sejam consoantes ao seu nível mental. Nessa fase há a necessidade de uma educação condensada e o acompanhamento de seu desempenho independente.

O Profeta (S.A.A.S.) disse: *“O filho é um mestre por sete anos, um servo por sete anos e um ministro por outros sete”*. (Makarimul Akh’laq)

O Príncipe dos Fiéis, Ali (A.S.), disse: *“O filho é ocioso por sete anos, preparado por sete anos e ocupado por sete anos”*. (Makarimul Akh’laq)

O Imam Assadeq (A.S.) disse: *“Deixai vosso filho brincar por sete anos, dedikai-vos a seu preparo por sete anos e obrigai-o (a cumprir os deveres) por outros sete”*. (Makarimul Akh’laq)

Essa é uma fase de difícil preparo por causa do desejo de independência e a ampliação dos relacionamentos, portanto, é preciso esforço contínuo na orientação e na supervisão de tudo o que se refere ao filho, seu modo de pensar, seu lado emocional, seus relacionamentos, sua educação e estudos para que se atendam todas as carências. Se exige atenção, orientação, educação e assistência permanentes para moldar os caminhos de sua vida, e a paciência, a boa vontade e a determinação na maior parte do tempo. Os pontos cardeais dessa fase são:

## 1 - A Educação Condensada

Uma educação sã e boas maneiras se encontram entre os itens de responsabilidade dos pais. É um direito do filho que o Islam tornou compulsório para os pais. A criança nessa fase, antes da maturidade e da idade da razão, requer educação condensada e esforço adicional.

O Imam Ali Ibn Al Hussein (A.S.) disse: *“Quanto ao direito de teu filho, és responsável por sua orientação, por guiá-lo ao seu Senhor e auxiliá-lo na obediência a Deus, é o que incumbe a ti, e pelo teu filho será recompensado ou punido, então dedica-te a isso para que ocorra um bom efeito nele neste mundo, para que estejas isento de culpa perante o seu Senhor, por aquilo que está entre tu e teu filho”*. (Tuhaf Uquul)

Devido à seriedade dessa fase, os pais necessitam da proteção divina para desempenhar essa responsabilidade vital da educação. O Imam Ali Ibn Al Hussein (A.S.) disse: *“Ó Deus favoreça-me para que eu cumpra o direito de meus filhos, ajuda-me a controlar os mais jovens entre eles, retifica seus corpos, sua religião e sua ética e faz com que sejam homens de obediência, temor e percepção aguçada. Auxilia-me a educá-los, a prepará-los e agir bem com eles, proteja-me e à minha descendência de Satã o maldito”*. (Mustadrakil Wasa'il)

As narrativas enfatizaram que um pai tem o dever de educar e ensinar as boas maneiras para o filho.

O Profeta (S.A.A.S.) disse: *“Honrai vossos filhos e dai a eles uma boa educação”*. (Sahifa As Sajjadiyyah)

O Príncipe dos Fiéis (A.S.) disse: *“Em verdade, o filho tem um direito sobre o pai e o pai também tem um direito sobre o filho. A obediência ao pai em tudo que ele ordenar exceto no que seja desobediência a Deus, esse é o direito do pai sobre o filho. O direito do filho sobre o pai abrange o receber um bom nome, uma boa educação e a instrução sobre o Alcorão Sagrado”*. (Nahjul Balagha)

A orientação nessa fase é mais importante do que nas outras, pois o instinto da criança está ainda incólume e puro, o que a faz acatar

tudo o que receba de ordens, orientações ou conselhos antes que venha a perder sua pureza. Cabe aos pais utilizar tal oportunidade para assumir a responsabilidade de educá-la.

O Imam Ali, o Príncipe dos Fiéis (A.S.), em Seu testamento ao Imam Al Hassan (A.S.) disse: *“Em verdade, o coração de um jovem é como uma terra inculta. Aceita qualquer coisa que seja nele lançada. Então eu me apresso em te moldar de modo adequado antes que o teu coração endureça e tua mente se congestionue, para que estejas pronto a aceitar, por meio de tua inteligência, os resultados das experiências alheias...”* (Nahjul Balagha)

Ele (A.S.) também disse: *“Educai a vós mesmos e aos vossos familiares com uma boa educação”*. (Kanzul Ummal)

Na realidade, o sistema de preparo que desejamos estabelecer é o sistema islâmico, que gira em torno da submissão e obediência a Deus o Altíssimo em todos os aspectos da vida.

O Imam Assadeq (A.S.) disse: *“Obrai coisas boas e recordai aos vossos familiares para que também assim façam, educai-os para a obediência a Deus”*. (Mustadrakil Wasa'il)

Ele (A.S.) também disse: *“Exorta-os para o que Deus ordenou e para que se abstenham do que Deus proibiu”*. (Bihar Al Anwar)

Essas tradições abrangem todas as normas que governam e dão suporte a um preparo correto em todos os aspectos da vida pessoal, social, emocional e espiritual do indivíduo. Quando os pais demonstram a devida atenção para agirem à luz do método educacional exposto, o filho se torna um bom membro da sociedade. Na verdade, os Ahlul Bait (A.S.) demonstraram atenção especial à educação de seus filhos nessa fase, até que completassem o preparo e se tornassem exemplos destacados em tudo.

O Príncipe dos Fiéis (A.S.) em sua infância foi educado na casa do Profeta (S.A.A.S.) antes mesmo que ele (S.A.A.S.) fosse designado para a profecia. Ali (A.S.) atendeu ao primeiro chamado do Profeta e foi sincero em sua fé e obediência a Deus e ao Seu Mensageiro. Foi o mais destacado na coragem, na abnegação, na generosidade,

na humildade, na fidelidade e nas demais qualidades morais. Ele (A.S.) educou seus filhos em consonância a tudo isso para que fossem igualmente exemplos da humildade e das virtudes; o que também se aplica aos outros Imames (A.S.).

A responsabilidade dos pais é ainda maior quando eles adotam abertamente um estilo de vida distanciado do Islam ou da comunidade islâmica e não põem em prática o método islâmico, em razão da influência dos costumes, da imitação, do modo de pensar e do método incorreto de preparo, sobretudo a influência da mídia em geral.

O preparo espiritual, psicológico e emocional se complementam com uma segunda parte, que é a importante orientação voltada à saúde física do filho. O Profeta (S.A.A.S.) exortou ao treinamento físico e disse: *“Ensinai os vossos filhos a natação e o uso do arco e flecha”*. (Al Kafi)

O Imam Musa Al Kadzim (A.S.) disse: *“Que se ensine aos filhos questões que exigem esforço”*. E disse também: *“É recomendado instruir o filho em sua juventude para que se torne tolerante na velhice”*. (Al Kafi)

*“A saúde física tem uma influência evidente na saúde psicológica, como é afirmado pelos psicólogos e educadores”*. (Ilmi Nafs - Jamil Saliba)

## **2 - A Celeridade no Ensino**

Essa é a melhor fase para acelerar o ensino com o intuito de desenvolver a habilidade mental da criança, aproveitando o seu desejo pessoal de adquirir conhecimentos. A criança nessa fase possui aptidão perfeita para memorizar tudo o que ouve, portanto, o ensino nesse período auxilia a fixação do conhecimento adquirido.

O Profeta (S.A.A.S.) disse: *“O exemplo daqueles que aprendem na infância é o do entalhe na pedra”*. (Kanzul Ummal)

Ele (S.A.A.S.) disse também: *“A memorização do jovem é como a marca (o selo) na pedra”*. (Kanzul Ummal)

Pela necessidade do aprendizado o Profeta (S.A.A.S.) designou aos pais: *“Ordenem os vossos filhos a buscarem o conhecimento”*. (Kanzul Ummal)

O Profeta (S.A.A.S.) fez da instrução do filho uma porta entre as portas da bênção divina sobre o pai, ele disse: *“Que Deus abençoe o servo que auxilia seu filho na obediência e na bondade, sendo bom com ele, ensinando-o e educando-o”*. (Mustadrakil Wasa'il)

Ao ensinar sobre o direito do filho a ser observado pelos pais, o Imam Ali Ibn Al Hussein (A.S.) disse: *“E quanto ao direito dos mais jovens é o da misericórdia com eles, da orientação e da educação”*. (Tuhaf Uquul)

O Profeta (S.A.A.S.) disse: *“O filho possui três direitos sobre o seu pai: que lhe dê um bom nome, que o ensine a escrever e que o case quando estiver maduro”*. (Mustadrak Akh'laq)

A alfabetização em nossa época é realizada por instituições, porém, isso não quer dizer que não haja mais necessidade da cooperação entre a escola e os pais na instrução da criança. O importante é que a instrução não se restrinja à alfabetização, mas que inclua vários ramos do conhecimento, tais como a física, a literatura, a história, a filosofia, etc. Além disso, há de ser uma educação centrada no aspecto espiritual da vida.

O Profeta (S.A.A.S.), ao enfatizar o ensino do Alcorão Sagrado, disse: *“Aqueles que ensinam o Alcorão Sagrado aos seus filhos, terão quem ore por eles, estarão protegidos (em todas as situações) e as faces dos habitantes do Paraíso brilharão com sua luz”*. (Al Kafi)

O ensino do Alcorão Sagrado compreende todos os aspectos, desde a correta leitura baseada nas leis gramaticais, passa pelo incentivo a memorização com a observação do padrão mental da criança e o aprendizado da exegese autêntica de alguns versículos e capítulos, que sejam úteis na fase em que ela se encontra, sobretudo as passagens que se relacionam à ética, ideologia e jurisprudência.

Nessa fase é obrigatório ensinar a criança os detalhes dos rituais de adoração, a ablução, a prece, etc. O Imam Mohammad Al Baqer

(A.S.) disse: *“Quando a criança completar sete anos a oriente a lavar as mãos e a face, se ela o fizer, então a oriente para orar. Quando completar os nove anos de idade, a oriente na prática da ablução completa”*. (Manla Yahdurul Faqih)

A criança deve ser instruída na conversação para que não seja influenciada negativamente por outras pessoas. O Imam Assadeq (A.S.) disse: *“Conversem com os seus filhos antes que vocês sejam suplantados por outras pessoas”*. (Al Kafi)

O Imam Al Hassan (A.S.), ao comentar sobre o que havia aprendido com o Profeta (S.A.A.S.), disse: *“Meu avô, o Profeta (S.A.A.S.), ensinou-me algumas palavras que eu recito na oração: “Ó Deus guia-me para o que Tu orientaste, proteja-me com aqueles que Tu protegeste, afasta-me daqueles a Quem tu ordenaste o afastamento...”*” (Mukhtasar Tarikh Demeshq)

Cabe aos pais ensinar ao filho tudo o que for benéfico a ele nesta vida. Na narração seguinte o Imam Ali (A.S.) ensinou seu filho Al Hassan (A.S.) como se dirigir ao público, Ali (A.S.) disse: *“Meu filho, levanta-te e dirige-te ao povo. Ao ouvir, isso, ele disse: “Ó meu pai, eu me sinto acanhado por ti, como poderei falar enquanto olho para tua face?” Então Ali (A.S.) se juntou à mãe de seus filhos, e ficou fora do alcance de sua (de Al Hassan) visão enquanto ouvia seu discurso.”* (Bihar al Anwar)

Entre o essencial da educação está o adestramento com o arco e flecha e a natação como dissemos antes, pela importância dessas práticas. O Profeta (S.A.A.S.) incentivou os professores, os filhos e os pais, e disse: *“Em verdade, quando um professor diz “em nome de Deus” para as crianças, Deus ordena que sejam inscritos, o professor, os alunos e os pais entre os que estão isentos do Fogo do Inferno”*. (Mustadrakil Wasa’il) O Príncipe dos Fiéis (A.S.) encorajou a instrução com o poema de Abi Talib. Imam Jafar Assadeq relata que: *“O Príncipe dos Fiéis (A.S.) ficou impressionado ao ouvir o poema de Abi Talib, o escreveu e disse: “Aprendeí e ensinai esse poema aos vossos filhos, pois ele (Abi Talib) era da religião de Deus e há muito conhecimento nesse poema”*.” (Mustadrakil Wasa’il)

### 3 - O Treinamento do Filho sobre a Obediência

A obediência nunca é algo insignificante, simples ou fácil, porém, o indivíduo precisa ser treinado para praticá-la, segundo sua capacidade. O filho necessita desse preparo para que as dificuldades sejam menores para ele, criando, pois afinidade com a obediência. Ele estabelecerá uma interação entre seus sentimentos para que se crie um hábito estável em sua vida diária. Este programa educacional deve ser apresentado com interesse, sem que haja necessidade de pressão ou aborrecimento.

O método educacional islâmico parte da estipulação das normas fundamentais que são apropriadas ao desenvolvimento da criança no que se refere à disciplina, levando em consideração sua capacidade mental e física.

Com respeito ao ensino da prece, o Profeta (S.A.A.S.) disse: *“Ordenai aos vossos filhos a prática da prece quando chegarem aos sete anos e repreenda-os caso se recusem, quando chegarem aos nove anos”*. (Mustadrak Wasa’il / Bihar Al Anwar)

O que quis dizer com repreender foi o castigo. Ainda que o castigo tenha um efeito negativo na criança, seu efeito é temporário. Não podemos comparar seu prejuízo ao imenso benefício que há na prática da prece.

O Príncipe dos Fiéis (A.S.) disse: *“Educai os jovens em vossa casa a respeito da prece e da purificação com a vossa língua, quando alcançarem os dez anos de idade, e se recusarem a orar, repreenda-os”*. (Tarikh Khawatir)

O melhor é que a disciplina não seja demasiadamente severa, pois poderá levar a indisposição em relação à prece criando uma barreira entre a criança e a sua prática.

Relatou-se do Imam Ali Ibn Al Hussein (A.S.) que ele levava os filhos para praticarem as preces do meio-dia e da tarde juntas e também os levava para praticar as preces do crepúsculo e da noite. Quando alguém lhe perguntou sobre isso, ele (A.S.) disse:

*“É menos difícil para eles e mais conveniente, assim não perdem a prece nem dormem, e tampouco se sentem atribulados”*. (Perguntaram então porque) não os levava para as preces recomendadas, ele (A.S.) respondeu: *“Porque podem adiá-las por mais tempo do que as preces obrigatórias”*. (Mustadrakil Wasa’il)

Cabe aos pais observar o preparo psicológico e físico da criança e não sobrecarregá-la com aquilo que não seja capaz de fazer. Devem começar pelas preces obrigatórias e não pelas recomendadas. Se a criança for treinada e desenvolver afinidade com a prece, estará apta para as outras à medida que amadurecer.

Em seguida, a criança iniciará seu preparo para a prática do jejum, a partir dos sete anos, e gradualmente desenvolverá sua aptidão quanto mais avance na idade. Contudo, é preciso considerar sua saúde e estado psicológico.

O Imam Assadeq (A.S.) disse: *“Ordenamos aos nossos filhos a prática do jejum aos sete anos com base em sua capacidade para cada dia do jejum; se for capaz de jejuar a metade do dia, um pouco mais ou menos que isso, eles quebram o jejum quando se sentem com muita sede ou fome, até que se acostumem. Então, quando chegam aos nove anos, ordenamos a eles que jejuem com base em sua capacidade para tal, e assim, quebram o jejum quando se sentem com muita sede”*. (Al Kafi)

Suma’ah relatou que: *“Perguntei a ele (Assadeq) quando as crianças devem jejuar? E o Imam Assadeq (A.S.) disse: “Quando estiverem aptas para fazê-lo”*.” (Al Kafi)

Se a criança for treinada para o jejum antes da idade da obrigatoriedade (Taklif) ela cumprirá o jejum da melhor maneira e sem dificuldade.

Muawiya Ibn Wahab relatou: *“Eu perguntei a Abu Abdallah (A.S.) quando devemos obrigar as crianças a jejuarem. Ele disse: “Entre os catorze e quinze anos, mas deveis deixá-la se ela jejuar antes disso, na verdade meu filho jejuou antes dessa idade e eu deixei”*.” (Al Kafi)

É recomendado orientar o filho sobre as práticas da Peregrinação (Hajj). Um dos dois Imames, Al Baqer ou Jafar Assadeq (A.S.), disse: *“Se um homem cumprir o Hajj acompanhado de seu filho pequeno deve ordenar a ele que recite o “Labayka”<sup>1</sup> e que realize o hajj obrigatório, se o menino não estiver ainda apto a atender, o pai deve realizar em seu nome, fazer o “Tawaf”<sup>2</sup> com ele e orar em seu nome... Fazer os sacrifícios em nome do filho mais novo e jejuar pelo mais velho; o menino deve, no entanto, observar todas as abstenções do Hajj, tais como as relativas às roupas ou ao uso de perfume. Se morrer, o pai não terá sobre ele punição alguma”*. (Al Kafi)

O Imam Assadeq (A.S.), ao responder sobre o que fazer quando o pai teme o frio durante o estado de Ihram<sup>3</sup>, disse: *“Levai as crianças ao Monte e realizai o ritual de consagração delas, se ainda temerdes, traga-as para Juhfah”<sup>4</sup>*. (Al Kafi)

Ele (A.S.) disse: *“Acompanhai o filho e levai-o a Juhfah ou colocai-o à frente dos passantes e cumprais com ele todos os rituais, fazei o Tawaf com ele e atirai as pedras em seu nome; o guardião deve jejuar em nome daquele que não possui algo para o sacrifício. O Imam Ali Ibn Al Hussein entregou a faca para um jovem que era auxiliado por um homem no momento em que fazia o sacrifício”*. (Al Kafi)

Recomenda-se educar o filho nas boas ações, como a fazer caridade aos pobres e necessitados. O Imam Ali Ibn Musa Ar Rida (A.S.)<sup>5</sup> disse: *“Fazei com que os vossos filhos pequenos dêem esmolas com suas próprias mãos, quer seja pouco ou muito, e qualquer coisa mesmo que seja pouco, pois toda boa intenção por Deus é melhor depois de se dar algo, mesmo que seja pouco”*. (Al Kafi)

- 
1. Ato de se pôr a disposição.
  2. Ritual da peregrinação no qual os fiéis dão sete voltas em torno da Caaba
  3. O estado de consagração.
  4. Ponto (ou estação) de partida do ritual de peregrinação para os fiéis procedentes do norte da África e da região de Sham, que fica a 183 km de Mecca.
  5. O oitavo Imam

Ele (A.S.) disse: *“Fazei com que dêem esmolas, mesmo que seja somente pedaços de pão”*. (Al Wasa’il)

Ensinar os filhos a respeito da caridade é o melhor meio para que aprendam a não confiar no mundo e a diminuir o amor à riqueza em seu íntimo. Trata-se de um preparo que o fará solidarizar-se com os pobres e os necessitados. O ensino da obediência e da adoração nessa idade faz com que a criança permaneça com esses valores durante sua idade madura. A história dos Ahlul Bait (A.S.) é a melhor prova disso. O Imam Al Hassan Ibn Ali (A.S.) realizou a Peregrinação à pé vinte vezes durante sua vida.

O Imam Al Hussein Ibn Ali (A.S.) pediu aos soldados omíadas que deixassem a décima noite de Muharram para sua devoção e os rituais de adoração junto com seus companheiros. (Al Kamil fii Tarikh)

Pela abundância de sua adoração o Imam Ali Ibn Hussein foi chamado de “o ornamento entre os adoradores”. Ele não deixava de praticar as preces voluntárias do meio da noite (tarawih) quer estivesse em casa ou em viagem. Quando um questionário era apresentado a ele, dizia: *“Saudações àqueles que me ajudam a adquirir provisões para o Dia da Ressurreição”*. (Safwati Safwa)

Os demais membros dos Ahlul Bait (A.S.) também alcançaram o grau máximo de devoção e foram sinceros em sua adoração. Foram preparados em sua infância e juventude, desenvolveram um conhecimento especial das práticas e profundo interesse na devoção.

Cabe aos pais incentivar os filhos ao aprendizado da adoração e da obediência com um método bem fundamentado, elogios ou oferecendo presentes a eles.

#### **4 - A Supervisão do Filho**

Nessa fase, para o sucesso da criança em sua educação, os pais precisam manter uma supervisão em sua conduta e guiá-la para o bem e a retidão. O mesmo se aplica no que se refere ao seu modo de pensar, suas emoções e suposições, com um método que não seja severo. Os

pais devem se relacionar com a criança como seus amigos e auxiliá-la no preparo dos caminhos da vida. A supervisão da conduta da criança na sociedade é mais importante do que no lar, escolher bons amigos para ela e impedi-la de fazer amizade com pessoas más. A punição se fará necessária quando conselhos e orientações não adiantarem. É um dever educar a criança para a responsabilidade pessoal e para aceitar a responsabilidade alheia, além de formar sua convicção sobre a supervisão divina dentro dela para que isso seja um obstáculo ao desvio, na ausência dos pais.

O método de supervisão cabe aos pais, embora tudo se baseie na consciência e experiência dos filhos. Os pais precisam cooperar nesse processo e a supervisão da mãe é mais importante em razão de sua presença constante no lar. Também é importante fazer com que os filhos percebam que foram deixados sozinhos e que sua conduta está sendo observada. A colaboração de outras pessoas é possível nessa supervisão, seja de amigos dos pais ou mesmo dos filhos.

A cooperação nesse aspecto é muito proveitosa para poupar os filhos do desvio que pode ocorrer numa situação de negligência.

## 5 - A Proteção contra a Perversão Sexual

A perversão sexual é o mais perigoso gênero de desvio, que leva à destruição da comunidade em todos os sentidos. Por essa razão, o Islam dá atenção especial a isso para evitar antes que ocorra e para fornecer soluções para os problemas que acarreta. Educar o filho para a decência é a mais importante responsabilidade dos pais.

O Profeta (S.A.A.S.) disse: *“Entre os direitos do filho sobre seu pai estão: receber um bom nome ao nascer; o ensino do Alcorão Sagrado quando estiver apto a recebê-lo e a educação para que seja decente, quando atingir a puberdade”*. (Mustadrak Wasa'il)

A educação sobre a decência requer a proteção contra a perversão na fase anterior à puberdade. O primeiro significado de proteção é o afastamento da criança de toda excitação sexual e de

qualquer visão do ato sexual. O Profeta (S.A.A.S.) disse: *“Por Aquele em cuja mão minha alma está, não será venturoso um homem que copula com sua esposa num aposento onde há uma criança desperta olhando e ouvindo o que fazem e falam. Se for um menino, ao crescer será um adúltero e se for uma menina, será uma adúltera”*. (Wasa’il Shi’ah)

A separação de leitos é uma das medidas para a proteção contra a excitação sexual. O Imam dos Fiéis (A.S.) disse: *“Separai os leitos, se tiverem alcançado os dez anos de idade”*. (Mustadrak Wasa’il)

A separação de crianças de sexos diferentes é mais importante e o Imam Al Baqer (A.S.) disse: *“Separai os meninos das meninas (nos leitos) se tiverem alcançado a idade de dez anos”*. (Makarimul Akh’laq)

O Profeta (S.A.A.S.) disse: *“Deveis separar os meninos, o menino da menina e as meninas (nos leitos) quando tiverem chegado aos dez anos”*. (Wasa’il Shi’ah)

O Imam Assadeq (A.S.) proibiu que uma menina com quem não tivesse nenhum parentesco se aproximasse dele, se tivesse alcançado os seis anos de idade. Ele (A.S.) disse: *“Se a menina chegou aos seis anos, não a coloqueis em teu colo”*. (Wasa’il Shi’ah)

Ele (A.S.) também proibiu que se beijasse as meninas e disse: *“Se uma menina chegou aos seis anos de idade não é aconselhável beijá-la”*. (Wasa’il Shi’ah)

Essa proibição se refere ao estranho (ou aquele que não tem laço familiar com a criança) e não ao pai, a mãe, o tio ou ao que possua laço familiar que impeça o casamento.

O Profeta (S.A.A.S.) disse: *“Quando um menino ultrapassa os sete anos, não se deve permitir que ele beije uma jovem”*. (Wasa’il Shi’ah)

É uma obrigação punir o filho quando práticas contínuas ou a perversão sexual ocorra. O Imam Assadeq (A.S.), ao ser indagado sobre um menino de dez anos que cometera fornicção com uma jovem, disse: *“O menino deve ser punido, menos do que a punição da lei islâmica prescreve”*. (Makarimul Akh’laq)

Também é uma obrigação dos pais impedirem o acesso da criança a tudo o que provoque a excitação sexual (romances, narrativas, fotos ou filmes), e que seja contrário à decência. Os pais devem supervisionar os filhos em sua solidão ou nos relacionamentos entre eles, para protegê-los da perversão sexual.

## 6 - A Ligação com um Bom Modelo

A criança nos anos finais dessa fase busca adotar como modelo pessoas que são de destaque na comunidade. Os psicólogos consideram essa idéia de imitação uma fase passageira. Uma demorada tendência à imitação é denominada uma fase de adaptação que se intensifica no intelecto e na emoção. O que é essencial nessa fase é a imitação. Modelos elevados de personalidade provocam esse desejo de se comparar. Os jovens respeitam as pessoas que se destacam.

De modo geral, os jovens tentam se comparar àqueles que possuem autoridade, como os reis, os governantes, os vitoriosos, os que alcançaram prosperidade ou todos os que influenciam o povo, como os professores ou os sábios religiosos. Por essa razão, vemos alguns psicólogos frisarem a necessidade de se tornar um elevado modelo diante das outras pessoas. Um elevado modelo na visão dos psicólogos se diversifica junto com a diferença das pessoas e segue as mudanças no ambiente social, material e psicológico. Eles consideram a personificação de tal modelo uma ambição fundamental e desejável.

O modelo elevado desse conceito é muito necessário para todos, sobretudo nos últimos anos dessa fase do jovem, porém, a materialização desse modelo na pessoa não se transfere da idéia na prática, em geral, isso permanece limitado à imaginação. O jovem então precisa recorrer à imitação daquilo que é perceptível objetivamente, e o mais elevado dos modelos foi personificado no ser humano mais sublime: o Profeta Mohammad.

*“Imitar as grandes figuras do passado é melhor do que imitar as pessoas de elevada posição social”.* (Ilmi Ijtima’i)

Por isso, a maior necessidade é imitar o exemplo dos virtuosos, como os profetas (A.S.), os Imames dos Ahlul Bait (A.S.), seus companheiros virtuosos e os piedosos entre os sábios religiosos. Eles foram os campeões na virtude, na honra e na posição magnânima. Entre os fatores que auxiliam a imitação deles está a sua influência espiritual nos diferentes tipos de pessoas que os glorificam.

A vida dos piedosos foi repleta de princípios e honra aos quais todas as pessoas devem se apegar. A imitação deles é o que torna um jovem um grande ser humano. Se tal imitação se perder a chama da vida se apagará e a ambição se enfraquecerá, então, desviado da senda, o jovem passa a imitar pessoas medíocres.

Assim, cabe aos pais ajudá-lo a focalizar seu pensamento e sua emoção, e então imitar as personalidades exemplares, desde Adão até as grandes personalidades de nossos dias. Todo Profeta (A.S.) ou Imam (A.S.) teve uma vida repleta de honra e ensinamentos, e uma posição digna na vida. O bom modelo tem uma influência e ocupa uma posição respeitável em todos os aspectos da vida, e a sua imitação se reflete na personalidade, na emoção, no intelecto e na conduta do jovem. Assim, permite que venha a alcançar a posição elevada que os virtuosos alcançaram.

*Louvido Seja Deus o Onipotente, no Começo e no Fim.*

عن رسول الله ﷺ  
مَنْ لَمْ يَرْحَمْ صَغِيرَنَا وَ  
لَمْ يَعْرِفْ حَقَّ كَبِيرِنَا فَلَيْسَ مِنَّنَا  
كنز العمال، ح ٥٩٧٠

*O Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) disse:*

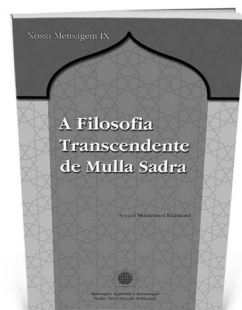
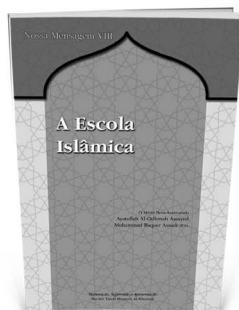
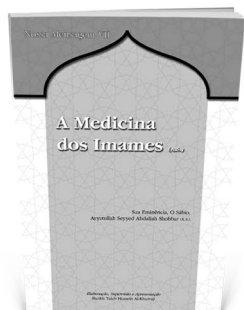
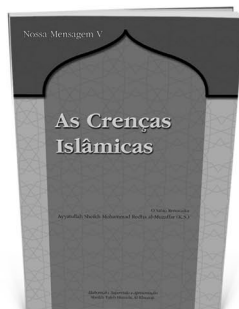
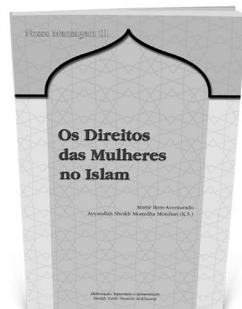
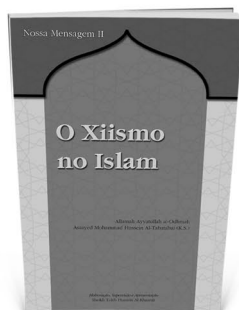
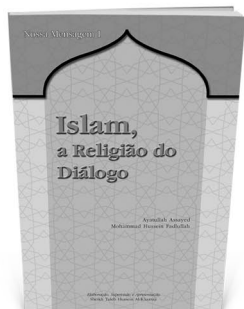
*Não é de nós aquele que  
não é piedoso com os pequenos  
e não respeita aos mais velhos.*

*Kanz Af-Ommal, H 5970*



المركز الإسلامي في البرازيل  
Centro Islâmico no Brasil

سلسلة "رسالتنا"  
Coleção "Nossa Mensagem"



منشورات مختلفة  
Outras Publicações

